

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO
PUC/SP

Raquel Cristina da Silva Di Donato

Cantor: a escolha de uma profissão

GRADUAÇÃO EM FONOAUDIOLOGIA
SÃO PAULO
2012

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO
PUC/SP

Raquel Cristina da Silva Di Donato

Cantor: a escolha de uma profissão

GRADUAÇÃO EM FONOAUDIOLOGIA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à banca examinadora da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, como exigência para obtenção do título de Bacharel em Fonoaudiologia sob a orientação da Prof^a. Dr^a. Maria Laura Wey Märztz.

SÃO PAULO

2012

Banca Examinadora

Data ___ / ___ / ___.

AUTORIZAÇÃO:

Autorizo exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, a reprodução total ou parcial deste trabalho de conclusão de curso, via processos de fotocopiadoras ou eletrônicos, desde que nessa reprodução figure a identificação do autor, do título, da instituição, bem como o ano do trabalho.

Raquel Cristina da Silva Di Donato

São Paulo, 05 de dezembro de 2012.

Dedicatória:

Dedico ao meu grande Deus que sempre esteve ao meu lado me fazendo forte, me dando esperança, me fazendo acreditar que tudo daria certo, me ouvindo nos momentos de desabafo.

Ao meu grande Deus eu dedico a minha vida!

AGRADECIMENTOS

Quero aqui agradecer imensamente aos meus pais Verônica e Morival por me apoiarem e ajudarem no início da faculdade. Mesmo não sendo suas expectativas de vida pra mim, me apoiaram a fazer aquilo que eu gostava. Simplesmente por estarem em casa me esperando depois da faculdade já me encorajavam a continuar. Agora, lá de longe (outro estado), sei que torcem muito por mim!

Um agradecimento super especial ao “nerd” da minha vida, meu marido Pedro Di Donato que aceitou o desafio de me aguentar por mais 4 anos de faculdade sempre me incentivando (até demais...risos) e ajudando a não desistir. O que seriam dos meus resultados estatísticos sem você? O que seria dos meus textos difíceis sem você? Te amo! Obrigada!

Agradeço aos meus sogros Beatriz e Giampaolo Di Donato que também sempre me apoiaram em tudo e se fizeram presentes na minha vida. Agradeço à Bia por ter feito papel de mãe no meu primeiro dia de PUC indo comigo até lá pra conhecer a faculdade. Ela e sua famosa frase de todo final de semana: “se precisar de ajuda, pode falar”, né Bia?

Agradeço a professora Marta A. Andrada e Silva por me ajudar no início do projeto e, não podendo continuar a orientação, me fez continuar o trabalho com minha querida orientadora Maria Laura Wey Märtz que aceitou meu projeto ainda sem aprovação no meio do semestre. Sua forma de trabalhar e me incentivar foi realmente um diferencial. Você foi ótima! Muito obrigada pela compreensão, pela paciência e pelos ensinamentos como professora de curso.

Agradeço à família PUC, Vera Teixeira (Verinha), Lúcia Masini (Lucinha), Cecília Bonini que me acolheram junto à família. Agradeço à turma que era do segundo ano na época que me recebeu como parte da turma, me fazendo sentir apoiada. Obrigada Sabrina, Juliana, Bruna, Aline, Marcela, Luiza e Daniela. Um agradecimento muito especial a todos os professores do curso que além de excelentes profissionais, passaram por nossas vidas deixando, cada qual, suas fortes marcas. Cecília Moura, Lucia Arantes, Ieda Russo (*in memoriam*), Cristiane Mori, Isis Meira... inesquecíveis!

Agradeço muito à minha parecerista e orientadora de estágio, Susana P.P. Giannini pelas contribuições e grandes ensinamentos. Você me direcionou e me mostrou formas de trabalhar diferenciadas, principalmente em relação à área de voz. Muito obrigada!!!

Agradeço aos queridos cantores que participaram desta pesquisa, cujos nomes não poderão ser citados, mas sem os quais não seria possível a realização deste trabalho.

RESUMO

DI DONATO, R. C. S. Cantor: a escolha de uma profissão. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Fonoaudiologia). São Paulo: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo; 2012. 57 páginas.

Introdução: Este trabalho se propõe a falar sobre escolhas profissionais, principalmente de cantores, sobre a profissão de cantor e sobre as possíveis influências na decisão pela carreira profissional de um indivíduo. **Objetivo:** Investigar as questões que influenciaram cantores a escolherem essa atividade profissional e também apontar suas opiniões sobre quais os pontos positivos e negativos de sua profissão. **Método:** O instrumento de investigação foi um questionário composto por quatro perguntas abertas, além da identificação dos sujeitos. A pesquisa foi realizada por *e-mail* e todos os sujeitos receberam uma carta convidando-os a participarem da pesquisa. Após a aceitação, receberam o questionário junto a outros documentos com orientações e o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. O material coletado foi organizado de forma a se fazer a caracterização da amostra e categorizar por eixos temáticos as respostas obtidas. A análise dos resultados foi realizada de forma qualitativa entrelaçada com literaturas e biografias de cantores famosos. **Resultados:** o principal ponto ressaltado nesta pesquisa foi a influência da família no processo de escolha de uma profissão, porém, quando se trata da música, desaparece o apoio e surge uma preocupação por parte dos pais. Outra questão muito apontada foi a satisfação pessoal dos cantores relação à sua profissão apesar dos pontos negativos relatados. Dentre os pontos negativos foram citados os cuidados com a saúde (vocal), o que é um alerta à forma como vem sendo trabalhada a prevenção de alterações na voz e o método de instrução usado pelos fonoaudiólogos.

Palavras-chave: voz, canto, profissão.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	10
1.1. Breve História da Música	11
1.2. A Escolha.....	12
1.3. A Profissão	15
1.4. Como Surge a Musicalidade.....	16
1.5. Voz Cantada e Voz Falada	19
2. OBJETIVOS	21
2.1. Objetivo geral	21
2.2. Objetivos específicos	21
3. MÉTODO	22
3.1. Delineamento do estudo.....	22
3.2. Preceitos éticos.....	22
3.3. Seleção da amostra	22
3.4. Instrumento.....	23
3.5. Procedimentos	23
3.6. Análise dos dados	24
4. RESULTADOS	25
4.1. Caracterização da Amostra	25
4.2. Caracterização dos Entrevistados	26
4.3. Categorias e Análise das Respostas.....	30
5. DISCUSSÃO	38
5.1. Principal Fator da Escolha	38
5.2. Influências na Escolha.....	40
5.3. Pontos Positivos e Negativos	41
6. CONCLUSÃO.....	43

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	44
ANEXO 1 – Carta Convite.....	48
ANEXO 2 – Termo de Consentimento	49
ANEXO 3 - Questionário.....	50
ANEXO 4 – Quadro de Respostas	51

1. INTRODUÇÃO

Muitos são os trabalhos com cantores desenvolvidos na Fonoaudiologia tratando da voz do cantor, dos cuidados e prevenção de alterações (BARRETO *et al.*, 2011), dos registros vocais (ZAMPIERI, 2002), dos recursos expressivos (ANDRADA E SILVA In: KYRILLOS, 2005), das possíveis intervenções fonoaudiológicas (PENTEADO, SILVA E PEREIRA, 2008) e até mesmo das patologias da voz (COSTA *et al.*, 2007), porém, pouco se fala naquilo que antecede a todas essas questões que é a escolha relativa à profissão de cantor.

Cabem aí alguns questionamentos a fim de saber por que escolheram esta profissão, o que os influenciou nesta decisão e mais, quais as vantagens e desvantagens em ser cantor.

Este trabalho se propõe a investigar questões que, antes de tudo, detêm-se na escolha do canto como profissão, buscando compreender o processo e influências nesta escolha.

Como veremos no decorrer deste estudo, alguns autores de trabalhos referidos acreditam que o contexto sociocultural e as condições econômicas fazem parte do processo da escolha profissional, porém, grande parte deles alega que esta escolha é, principalmente, influenciada pelos familiares mais próximos, muitas vezes ligados à música.

Veremos também neste estudo, pesquisas e biografias que apontam o início do interesse e descoberta musical de alguns cantores renomados de forma a contemplar nosso objetivo de compreender como se dá a escolha pelo canto, uma vez que não é uma profissão comum e, nem ao menos, há garantia de retorno financeiro, o que nos remete à descrever a satisfação pessoal como principal motivação na carreira.

1.1. Breve História da Música

Conforme o que está descrito no livro de Andrada e Silva & Costa (1998), a música, desde a idade medieval, passou a ser cantada nas igrejas durante os cultos e foi se espalhando pelo ocidente onde todos podiam cantar nas congregações. O canto gregoriano foi iniciado com Gregório Magno e espalhou-se por toda a Europa, sofrendo modificações por onde passava.

Isto com relação à música sacra, pois entre os séculos XI e XV a música palaciana também ganhou espaço sendo, em sua maioria, canções acompanhadas por violas e alaúdes.

O livro também descreve que música brasileira tem como origem as raças brancas, indígenas e principalmente a raça negra. Com a colonização portuguesa, as músicas que emergiram no Brasil estavam ligadas à Igreja e, com a dificuldade de comunicação entre as línguas, os estilos musicais e melodias foram dispersando a música indígena que predominava.

Antes que a música fosse codificada de acordo com os moldes europeus, existia em nosso país apenas o canto que fazia parte das danças indígenas, acompanhado de instrumentos de sopro, batidas dos pés e instrumentos de percussão.

Ainda este mesmo trabalho, afirma que a música popular brasileira, também conhecida na época como música profana, teve seus primeiros sinais no Rio de Janeiro no final do século XIX quando começa a ser reconhecida.

Dentre tantos gêneros musicais existentes no Brasil, podemos citar alguns que fazem parte da história do nosso país como a modinha, considerada o primeiro gênero musical popular; a música folclórica, feita por autores desconhecidos e passada às gerações por meio dos contos do povo; o maxixe, que surgiu como dança em 1870; e a bossa nova que originou-se como uma forma diferente de cantar o samba, no fim da década de 50, modificando-se então a forma de cantar para um modo mais suave a fim de dar lugar à batida do violão (idem, 1998).

O choro, que foi criado a partir de um conjunto de marcas da dança de salão europeia e música popular portuguesa, teve também influência africana. (BRASIL, 2012).

Existem muitos outros gêneros musicais que vem surgindo nos meios urbanos e que se adaptam às necessidades do mercado, conseqüentemente, fazendo com que os cantores tenham de se adaptar da mesma forma. Essa necessidade de se adaptarem ao mercado com os mais diversos gêneros musicais, muitas vezes, pode gerar o despreparo vocal para encarar as demandas profissionais.

Apesar de existirem diversos estudos que falam sobre os cuidados vocais dos cantores dos mais diversos gêneros musicais, o enfoque deste presente estudo é anterior aos cuidados necessários à preservação de uma voz saudável. O foco é a escolha realizada pelos cantores de usarem a voz cantada como profissão e o que os influenciou nesta escolha.

1.2. A Escolha

A escolha profissional é um processo que pode ocorrer desde a infância começando com as brincadeiras fantasiosas da criança. Esta escolha feita por um indivíduo muitas vezes é influenciada pela família, uma vez que este pode crescer em meio a um ambiente com expectativas, conceitos e valores socioculturais já determinados. A família também pode influenciar a escolha profissional valorizando uma profissão e desvalorizando outra, de modo que estes (pre) conceitos são fixados no indivíduo desde pequeno, tornando-se inevitável que ele exerça uma profissão ligada aos valores familiares impostos, muitas vezes inconscientemente. (FILOMENO, 1997).

Uma família disfuncional, muitas vezes com o abandono do pai e/ou sem a mãe ou que haja conflitos entre os dois, pode desestruturar a construção da personalidade de uma criança/adolescente que mais tarde terá sua decisão profissional prejudicada. As expectativas que os familiares projetam nos jovens podem gerar a indecisão e até a escolha profissional precipitada, sem investigarem e conhecerem aquilo que farão durante boa parte da vida (BUENO, 2006).

A escola também tem papel decisivo na escolha profissional, sendo muitas vezes base de estruturação desta escolha, porém, ao mesmo tempo em que pode preparar o aluno dando-lhe subsídios para tomar esta decisão, pode também gerar um grande impasse, pois o estudo é imposto aos adolescentes a

fim de prepará-los para uma faculdade sem que ao menos saibam ainda o que querem fazer (SOARES, 2002).

Em seu trabalho, Bruns (1992) afirma que a inclusão de cursos profissionalizantes no segundo grau pelo Estado gerou uma expectativa social muito grande em torno dos jovens, o que lhes causa ansiedade, desconforto e dúvidas em relação à escolha da profissão. Com isso, o governo não permite aos jovens em processo de descobertas, um viver sem pressões e ameaças. A autora percebeu com seu trabalho que, mesmo entre os jovens que já tinham escolhido o que queriam fazer ainda existiam dúvidas e angústias em relação à escolha realizada, o que era comprovado com as reprovações e mudanças de curso, ou seja, os jovens ainda não estavam preparados para uma decisão tão importante, porém, a pressão social imposta era o que os levava a uma decisão impensada.

Ainda que a escola ajude na escolha da profissão, as expectativas e influências familiares tem um peso muito grande na hora da decisão. Além disso, vários outros fatores podem contribuir como o contexto social, fatores políticos, econômicos, culturais, além de fatores raciais e psicológicos, entre outros.

Existem algumas teorias que tentam explicar o motivo pelo qual os indivíduos escolhem suas profissões como é o exemplo das teorias sobre orientação profissional citadas no trabalho de Bueno (2006): as Teorias Tradicionais dizem de um entrelaçamento entre o perfil pessoal daquele que irá fazer a escolha profissional e o perfil da própria profissão sugerindo a inalterabilidade dos perfis e desconsiderando a dinâmica da sociedade. A Teoria Crítica afirma que os perfis profissionais podem sofrer mudanças influenciadas por política, economia, fatores sociais e tecnológicos e, ao considerar esta teoria, o indivíduo é anulado em sua personalidade para adaptar-se à sua ocupação. Aparece também neste trabalho, defendida por alguns autores, a Teoria Sócio-histórica que considera a individualidade de uma pessoa e sua capacidade de adaptar-se às mudanças da sociedade. Para que esta teoria funcione, é preciso que o indivíduo tenha uma melhor preparação, desde o período escolar para assumir uma postura autônoma.

Dentre tantas teorias podemos expor também algumas citadas abaixo que se encontram no trabalho de Oliveira (2001) como, por exemplo, a Teoria

Psicodinâmica de Bordin, Nachmann e Segal que acredita que o desenvolvimento psicosexual de um indivíduo e seus conflitos durante a infância determinam sua escolha profissional e, esta escolha, é feita a fim de expressar e controlar seus impulsos profundos.

O mesmo trabalho ainda discorre sobre a teoria psicodinâmica de Anne Roe que postula que a escolha profissional de um indivíduo é influenciada pelas primeiras experiências de frustração e satisfação que este teve na infância, de onde conseqüentemente nascem aptidões, personalidades e interesses que ordenam a escolha profissional. As primeiras relações familiares da criança também podem influenciar na escolha quando adulto.

Encontra-se, referida também no trabalho já citado, a teoria socioeconômica de Blaus, Pames, Gustad, Jessor e Wilcok, a qual afirma que fatores socioeconômicos e culturais como, por exemplo, a organização da sociedade e seus valores, as normas culturais, a economia, entre outros, influenciam na escolha profissional. Outra questão que determina esta escolha é a classe econômica, pois esta pode ser indício da relação do indivíduo com o trabalho, os estudos e a educação a que teve acesso.

E por fim, Oliveira (2001) expõe a tipologia de Holland, onde o autor afirma que a escolha profissional de uma pessoa é realizada por meio de um conjunto de fatores que contribuem para essa decisão, dentre esses fatores incluem-se a família, amigos, sua personalidade, ambientes sociais e culturais, além da classe social e outras pessoas ou situações que possam ter influenciado. Essas experiências às quais o indivíduo passa e as condições em que se desenvolve podem ser fatores determinantes para a escolha do ambiente em que vai exercer suas habilidades adquiridas ou inatas. A teoria personalista de Holland considera a personalidade de um indivíduo como aquilo que lhe faz escolher sua profissão e, acredita que as pessoas que escolhem profissões semelhantes, da mesma forma, possuem personalidades semelhantes.

Um artigo escrito por Mello *et. al* (2009) descreve um estudo sobre a interação mãe-bebê por meio da comunicação usando a criatividade da voz cantada. Este estudo afirma que a entoação do canto da mãe para o bebê também é fator contribuinte na constituição deste como sujeito completo, o que

consequentemente, determinará seu futuro enquanto pessoa que fará escolhas, dentre elas, a escolha profissional.

1.3. A Profissão

No caso dos profissionais que tem a música como ofício, existe um grande impasse no senso comum para defini-la como lazer ou profissão, pois, de um lado, se exerce a criatividade e o lúdico, de outro, há a necessidade de tornar a atividade profissional e responsável (SOUZA E BORGES, 2010), bem como produtiva em termos financeiros.

No caso dos cantores, a Classificação Brasileira de Ocupações do Ministério do Trabalho e Emprego (BRASIL, 2007) classifica-os como aqueles que interpretam músicas por meio da voz em público ou estúdios de gravação e, para isso, se aperfeiçoam e atualizam as qualidades de interpretação e execução, pesquisam e criam propostas na área musical.

O órgão que regulamenta, defende e fiscaliza o exercício da profissão do cantor é a Ordem dos Músicos do Brasil (OMB) criada através da Lei n. 3.857 de 22 de dezembro de 1960 (BRASIL, 1960). De acordo com o CAPÍTULO II, denominado “Das condições para o exercício profissional”, o Art. 29 refere: “Os músicos profissionais para os efeitos desta lei, se classificam em: cantores de todos os gêneros e especialidades”; (além dos outros profissionais que trabalham com a música).

Na OMB, esses profissionais são reconhecidos como aqueles que realizam recitais individuais, participam como solistas de orquestras sinfônicas ou populares, participam de corais, dão aulas da matéria de sua especialidade (se portar diploma do curso de formação reconhecido), dentre outras funções.

Ainda em conformidade com CAPÍTULO II – “Das condições para o exercício profissional”, é livre o exercício da profissão para os músico que seguem os seguintes requisitos: aos diplomados pela Escola Nacional de Música da Universidade do Brasil ou por estabelecimentos equiparados ou reconhecidos; aos diplomados pelo Conservatório Nacional de Canto Orfeônico; aos diplomados por conservatórios, escolas ou institutos estrangeiros de ensino superior de música, legalmente reconhecidos, desde que tenham revalidados os seus diplomas no país na forma da lei; aos professores catedráticos e aos maestros de renome internacional que dirijam

ou tenham dirigido orquestras ou coros oficiais; aos alunos dos dois últimos anos, dos cursos de composição, regência ou de qualquer instrumento da Escola Nacional de Música ou estabelecimentos equiparados ou reconhecidos; aos músicos de qualquer gênero ou especialidade que estejam em atividade profissional devidamente comprovada, na data da publicação da presente lei; e os músicos que forem aprovados em exame prestado perante banca examinadora, constituída de três especialistas, no mínimo, indicados pela Ordem e pelos sindicatos de músicos do local e nomeados pela autoridade competente do Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio.

A OMB na forma federativa é composta do Conselho Federal dos músicos e de Conselhos Regionais, os quais são dotados de personalidade jurídica e de direito público e autonomia administrativa e patrimonial. O Conselho federal é composto de 9 membros e 9 suplentes brasileiros natos ou naturalizados. No caso de Conselhos Regionais que apresentem até 150 membros inscritos, estes serão compostos também por 9 membros (BRASIL, 1960).

1.4. Como Surge a Musicalidade

O desenvolvimento da musicalidade depende de vários fatores como o contexto cultural, a motivação, a oportunidade do contato com a música, ter alguém que ensine, quantidade de prática, entre outros.

Muitas pessoas acreditam que cantar é resultado de muito esforço, dedicação e treino; outras acham que cantar é algo inato que não se aprende; outras ainda acreditam que a habilidade vocal pode ser adquirida com o passar do tempo.

Em se tratando de talento para a música, encontramos divergências entre as literaturas, pois há uma dificuldade em dizer se é inato, quando já existem no indivíduo certas habilidades para realizar determinadas tarefas; ou se é talento adquirido, com o qual o indivíduo alcança algumas habilidades antes não evidentes, por meio de incentivos e treinos. Alguns autores acreditam que a espécie humana, por si só, já é capacitada para a música, podendo emergir esta habilidade quando o meio em que o indivíduo está inserido é estimulante no sentido de lhe dar oportunidades para desenvolver o talento musical (Figueiredo e Schmidt, 2008).

Podemos também destacar a vocação para a música que muitas pessoas acreditam ter. Mas qual seria a definição de vocação?

Quando buscamos a definição da palavra vocação no dicionário (WEISZFLOG, 2004), encontramos as seguintes descrições: ato ou efeito de chamar, eleição, escolha, predestinação, profissão, talento.

No trabalho de Moura e Silveira (2002), está apontado que a vocação de um indivíduo, sob um olhar comportamental, é construída com normas e valores socioculturais e, implicadas à genética, história pessoal e familiar, irá desenvolver, durante a vida deste indivíduo, interesses e habilidades que poderão emoldurar suas escolhas por determinadas profissões.

O incentivo também pode ser fator importante no desenvolvimento da musicalidade como mostra uma pesquisa realizada com cantores profissionais líricos e populares a qual, a maior parte dos cantores populares começou a cantar mais cedo e ocasionalmente. Muitos deles relataram gostar de música desde criança e foram atraídos por alguém que já estivesse envolvido na área (OLIVEIRA,1998).

Em relação às influências familiares, temos na literatura vários exemplos de cantores populares da música brasileira que também tiveram o primeiro interesse musical influenciado por seus parentes mais próximos, ou seja, os pais. No caso de Francisco Buarque de Hollanda, mais conhecido como Chico Buarque, sendo filho de pianista amadora, teve seus primeiros indícios de musicalidade aos cinco anos ao fazer um álbum com recortes de fotos de cantores de rádio. Aos nove anos, mudou-se para a Europa e se despediu de sua avó deixando um bilhete dizendo que, futuramente, seria cantor de rádio. Com esta mesma idade, compôs suas primeiras marchinhas de carnaval. O que realmente despertou seu interesse pela música na adolescência foi o disco “Chega de Saudade”, de João Gilberto.

Já no caso da cantora de *jazz* Eleanora Fagan, conhecida como Billie Holiday, cuja história será mais bem descrita aqui, as circunstâncias de escolha foram diferente. Sua autobiografia (HOLIDAY e DUFTY, 2003) conta que Holiday nasceu em Baltimore, de uma família pobre e foi criada por seus avós, pois sua mãe tinha apenas 13 anos quando nasceu. Seu pai era músico e sua mãe trabalhava em casas de família. A menina começou a trabalhar aos dezesseis anos lavando o chão e os degraus de escadas das casas e,

enquanto trabalhava, cantava o tempo todo, pois gostava muito de música. Trabalhava também para a dona de um bordel que havia perto de sua casa, colocando toalhas, levando recados, lavando bacias e, seu pagamento, deixava-o todo se a dona a permitisse ouvir músicas na vitrola da sala de visitas. As músicas mexiam muito com Holiday. Ora deixavam-na triste, ora feliz.

Durante sua infância e adolescência, Holiday sofreu abuso sexual, foi levada a um internato, trabalhou como prostituta e foi presa. Voltou a morar com sua mãe, e, por dificuldades financeiras, foram ameaçadas de despejo por não pagarem aluguel. Holiday foi procurar emprego desesperadamente em uma boate como dançarina, o que não deu certo. Até que foi desafiada a cantar uma música ao som do piano e, ao final, todos estavam chorando em silêncio, emocionados. Naquela noite, conseguiu o dinheiro para comer e pagar o aluguel, além de ter conseguido um emprego fixo como cantora.

A partir daí, Billie Holiday começou sua carreira como cantora e dona de um estilo todo particular de cantar o pop e principalmente o *jazz*.

Ao contrário de muitos cantores que foram influenciados por familiares e que já cantavam desde pequenos, Holiday iniciou sua vida na música já adolescente por necessidade financeira e essa dificuldade deu-se ainda por muito tempo após iniciar sua carreira.

No caso dos cantores que foram influenciados pela família, podemos citar ainda a cantora gospel Aline Barros Kistenmacker dos Santos, conhecida apenas por Aline Barros, a qual teve sua descoberta para a música com apenas dois anos de idade. Segundo sua biografia, toda a vez que seu pai tocava violão, Aline se aproximava e começava a cantar. Então, seu pai percebeu que a pequena Aline era interessada e afinada.

Pensando na questão da afinação, que não é o foco principal deste estudo e que merece maior aprofundamento e discussão, não poderia deixar de citá-la uma vez que está diretamente relacionada ao canto. No livro de Marsola e Baê (1999) contém um capítulo onde encontramos informações sobre afinação. Neste trabalho está relatado que o padrão de afinação ocidental tem como centro a nota musical Lá em 440 Hz (vibrações por segundo), assim sendo, a definição encontrada para a afinação é alcançar a frequência original proposta.

No livro de Houzel (2003) encontramos um estudo que foi publicado na revista *Science* o qual afirma que, 40% das pessoas não percebem quando alguma nota musical está desafinada, e isso pode ocorrer por influência genética herdada dos pais. Esta constatação foi possível, pois o estudo foi realizado com irmãos gêmeos idênticos e não-idênticos - que deveriam ouvir trechos de algumas melodias conhecidas e que teriam algumas notas modificadas - e dizerem se a melodia estaria certa ou não. O objetivo do estudo era saber quantas pessoas perceberiam as notas que foram modificadas e se os gêmeos idênticos seriam mais parecidos entre si que os não-idênticos no sentido das habilidades musicais. Os pesquisadores constataram que os gêmeos idênticos foram os que mais obtiveram notas de acerto parecidas entre si e observaram que essa habilidade de percepção teria de 20 a 30% relação com experiências de vida que envolvessem a música e 70 a 80% dessa habilidade estaria ligada à herança genética. A dificuldade em perceber mudanças ou distorções em melodias não está relacionada a problemas auditivos, comprovado com a realização de exames de audiometria, conforme ainda descrito neste estudo acima. No entanto é preciso ressaltar que a afinação é apenas uma das qualidades necessárias ao canto, uma vez que ele envolve melodia, ritmo, pulsação e a expressão da voz, de modo que a habilidade de escuta não pode, sozinha, garantir o desempenho no canto, embora seja muito importante.

No trabalho de Andrade (2004), que relata a metodologia de Bartle no trabalho com crianças por meio do canto coral, está referido que este acredita na possibilidade de uma criança poder vir a cantar se houver alguém com competências para ensiná-la desde cedo, reforçando a ideia da educação musical como chave para o desenvolvimento de habilidades para cantar.

1.5. Voz Cantada e Voz Falada

Segundo Gava Junior *et al.* (2010), cantar é um ato que exige os mesmos órgãos e funções do aparelho fonador que a fala, porém, existem adequações na produção da voz cantada exigidas de acordo com o gênero musical e estilo do cantor.

Questões neurológicas também são envolvidas quando falamos em voz falada e voz cantada, pois estas se localizam em áreas distintas do cérebro.

A vocalização ocorre quando as informações descem do cérebro, por meio das vias motoras voluntárias e involuntárias, e alguns pontos das áreas corticais são estimulados, em qualquer um dos hemisférios, por esse motivo, pode-se observar que a laringe apresenta dupla representação no córtex cerebral (BEHLAU et al., 2008)

Carneiro (2002), em artigo sobre as funções dos diferentes hemisférios do cérebro, mostra que o hemisfério esquerdo está ligado à linguagem, à voz falada, enquanto que o hemisfério direito, além de muitas outras funções, percebe os sons da música, a voz cantada.

Um estudo sobre a influência dos núcleos da base nos sintomas de gagueira realizado por Alm (2006) mostrou que a fala e o canto estão em lugares diferentes do cérebro: a fala espontânea está ligada ao sistema pré-motor medial e o canto está ligado ao sistema pré-motor lateral, formado pelo cerebelo e pelo córtex pré-motor lateral como foi descrito no estudo.

E ainda, no artigo escrito por Ballone (2010), que aborda a influência da música nas atividades do cérebro, o autor afirma que a habilidade musical para o canto encontra-se em diversas áreas do cérebro e não em uma área específica como no caso da linguagem.

A voz cantada exige, sem dúvida, o envolvimento de maior número de habilidades que envolvem não apenas o texto, ou enunciado verbal, como também atenção ao ritmo, ao andamento e à melodia; o estudo desta última envolve a execução de notas musicais de duração precisa (WISNIK, 1989). Já no discurso falado, a frequência da voz não se mantém, não há notas definidas, mas uma constante passagem entre frequências próximas ou até um pouco mais distantes quando a expressão é mais enfática ou colorida por emoções expansivas (MELLO, 1972).

2. OBJETIVOS

2.1. Objetivo geral

Investigar e analisar as questões que influenciaram os cantores a escolherem essa atividade profissional.

2.2. Objetivo específico

- Apontar a opinião dos cantores sobre quais os pontos positivos e negativos do uso da voz como profissão.

3. MÉTODO

3.1. Delineamento do estudo

Trata-se de uma pesquisa exploratória de natureza qualitativa.

3.2. Preceitos éticos

O desenvolvimento desta pesquisa contou com, além do Questionário (Anexo 3), de um documento com Instruções para o preenchimento, uma Carta Convite (Anexo 1) e o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Anexo 2). Todo o material foi enviado por *e-mail* aos participantes voluntários.

O projeto foi encaminhado ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo PUC-SP para análise e foi aprovado sob o Nº do CAAE 05559112.6.0000.5482/2012 na Plataforma Brasil.

3.3. Seleção da amostra

A coleta dos dados foi realizada de outubro até novembro com cantores profissionais de diversos gêneros musicais, residentes em diferentes cidades do Brasil, do contato pessoal da pesquisadora e da orientadora, bem como a busca de participantes em redes sociais como *Facebook* e endereços eletrônicos de bandas. A busca por participantes também se deu por meio de indicações de amigos e contatos de outros cantores. O número de cantores para a pesquisa foi determinado após a coleta de todos os dados conforme o número de voluntários que responderam às questões dentro do prazo estabelecido.

A condição para inclusão dos cantores na pesquisa é que tivessem a música/canto como única profissão atualmente.

Foram excluídos da pesquisa os cantores que, apesar de esclarecidas as condições para a inclusão, responderam ter algum outro tipo de profissão além da música.

3.4. Instrumento

O instrumento de investigação foi composto de um questionário elaborado pela pesquisadora e orientadora a partir da literatura compilada. Há uma parte de identificação dos sujeitos, na qual temos informações sobre sexo, data de nascimento, gênero musical, tempo de profissão e forma de trabalho. A segunda parte é composta por quatro perguntas abertas, com foco na influência para a escolha profissional.

Para testar a clareza, a coerência e a inteligibilidade dos enunciados das questões, assim como tempo para responder e número de palavras para cada resposta, foi realizado um piloto com dois sujeitos cantores. Dessa forma, foi possível testarmos e adequarmos o instrumento, que se mostrou estável nas duas entrevistas, apenas houve uma dúvida quanto ao critério de inclusão, pois em uma das entrevistas-piloto o/a participante referiu que, apesar de trabalhar há 20 anos cantando, não consegue manter-se somente da música. Esta resposta alertou para possíveis *drop-outs* após a coleta de dados, fato a ser considerado.

3.5. Procedimentos

Primeiramente, foi feito contato com os cantores por meio de mensagem nas redes sociais convidando-os a participarem da pesquisa que seria realizada por *e-mail* e, para isso, foi solicitado o *e-mail* pessoal de cada um para que os procedimentos da pesquisa fossem feitos. Foi explicitada a condição de participação, qual seja, o trabalho com a música como única profissão.

Para os participantes em que o *e-mail* já se encontrava disponível, no primeiro contato, foi enviado o convite à participação.

Todos os sujeitos voluntários receberam uma Carta Convite com os esclarecimentos sobre a pesquisa e contatos em caso de dúvidas e, após a leitura e aceitação em participar, os cantores responderam positivamente ao *e-mail*. Após esta autorização, a pesquisadora enviou o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, as Instruções para o preenchimento do questionário e o próprio Questionário. A resposta ao questionário confirmou o aceite para a participação a partir da leitura do TCLE.

3.6. Análise dos dados

O material coletado foi organizado em duas categorias iniciais, a saber, uma de caracterização da amostra e outra em que foram estabelecidas categorias temáticas de análise, conforme a proposta de Análise de Conteúdo de Bardin (1977).

A caracterização da amostra foi destacada e instalada em gráficos. Na segunda etapa, referente às perguntas abertas, após a leitura e releitura de todas as respostas, o material foi analisado, feita a escolha e o recorte das unidades, foi realizada a regra de enumeração separando os enunciados por presença de respostas - as quais, posteriormente, serviram de indicadores para a seleção das categorias - e foi realizada a classificação e escolha das categorias conforme os enunciados apontados pelos participantes. Após categorizado o material, foi realizada a análise qualitativa e, a partir dos resultados das análises foi elaborada uma discussão confrontando os resultados obtidos com as pesquisas, dados teóricos relacionados ao assunto e também biografias de outros cantores.

4. RESULTADOS

4.1. Caracterização da Amostra

Durante a coleta de dados, como mostra o Gráfico 1, foram contatados 181 cantores. Dentre eles, 101 foram indicações ou contato da pesquisadora e/ou orientadora e 80 foram cantores pesquisados via internet e redes sociais, dentre eles, 11 bandas foram contatadas em seus endereços eletrônicos, a fim de que fornecessem os endereços eletrônicos de seus cantores para que fossem convidados à participação na pesquisa.

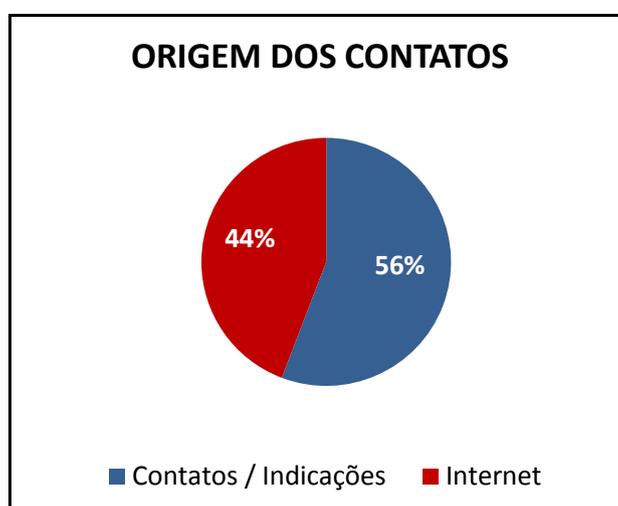


Gráfico 1: Origem dos contatos

A Carta Convite foi enviada para os 111 cantores que disponibilizaram seus endereços eletrônicos. Dentre esses cantores, 38 responderam aceitar a participação na pesquisa e então, lhes foram enviados o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, as Instruções para o preenchimento e o Questionário.

Foram recebidos 19 questionários respondidos, porém 1 questionário foi excluído pois o participante não se encaixou nos critérios de inclusão desta pesquisa. Ao final da coleta dos dados, foram contabilizados 18 questionários válidos, conforme mostra o Gráfico 2 abaixo.

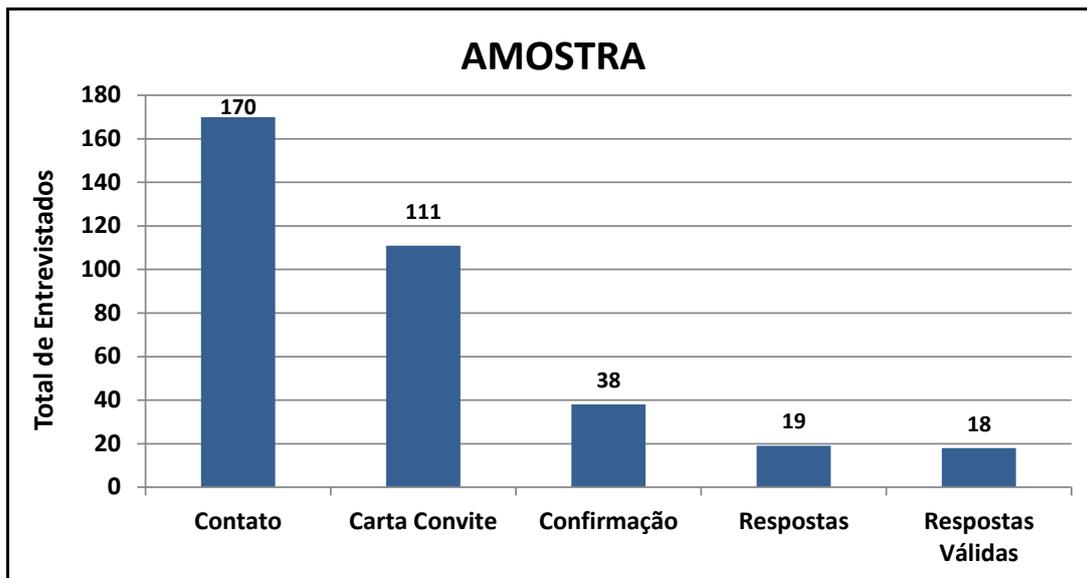


Gráfico 2: Detalhes da amostra

4.2. Caracterização dos Entrevistados

A idade dos entrevistados também foi dividida por categorias de faixas etárias. Dentre os 18 entrevistados, as idades variaram entre 24 e 53 anos, sendo que a maioria se encontrou nas faixas entre 26 e 30 anos (N=6) e 31 e 35 anos (N=5), conforme se observa no gráfico 3, abaixo:

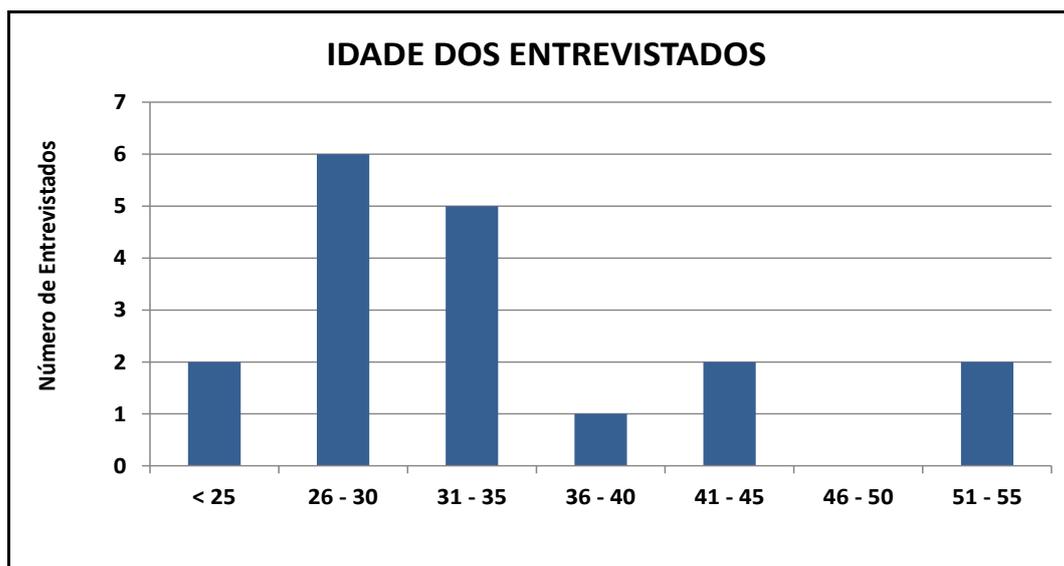


Gráfico 3: Idade dos entrevistados

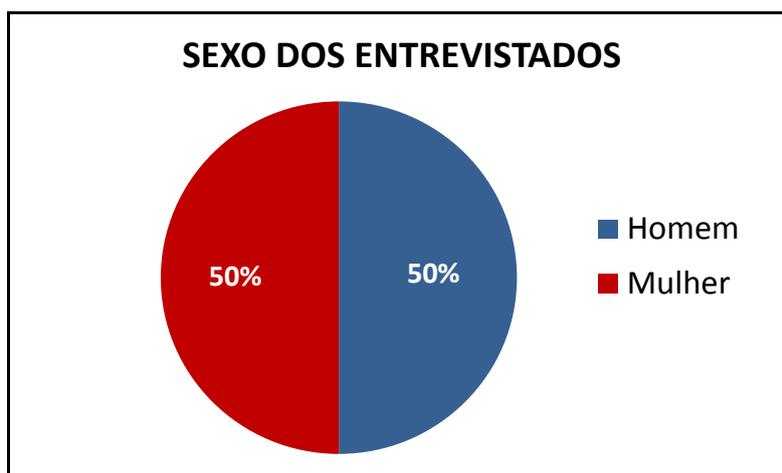


Gráfico 4: Sexo dos entrevistados

Conforme mostra o Gráfico 4 acima, houve paridade entre homens e mulheres participantes, mas é importante ressaltar que este resultado foi casual, ou seja, não foi realizada a seleção da amostra de forma intencional para que houvesse proporcionalidade quanto ao gênero.

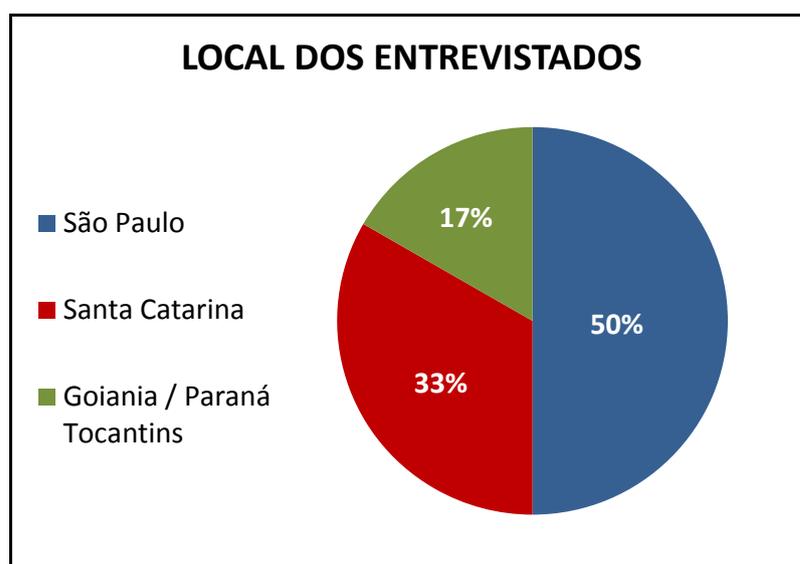


Gráfico 5: Local dos entrevistados

O Gráfico 5 mostra que grande parte dos cantores, 50%, é moradora do estado de São Paulo seguido do estado de Santa Catarina, com 33% e os outros 17% são cantores de outros estados como Goiânia, Paraná e Tocantins.

Esta grande proporção de cantores do estado de São Paulo, deve-se ao fato de a pesquisadora, orientadora e principais contatos, estarem neste mesmo estado. O mesmo pode ter acontecido com os resultados do estado de Santa Catarina, pois a pesquisadora é catarinense e possui contatos neste mesmo estado.

O tempo de profissão como cantor dos entrevistados (Gráfico 6, abaixo) também foi dividido por categorias de anos. Dentre os 18 entrevistados, o tempo de profissão variou entre 4 e 33 anos, havendo maior concentração na faixa entre 11 a 15 anos (N=5), embora as duas faixas anteriores contenham 4 cantores em cada uma, de forma que o maior número de entrevistados está entre 4 e 15 anos de profissão, o que condiz com os dados de faixa etária.

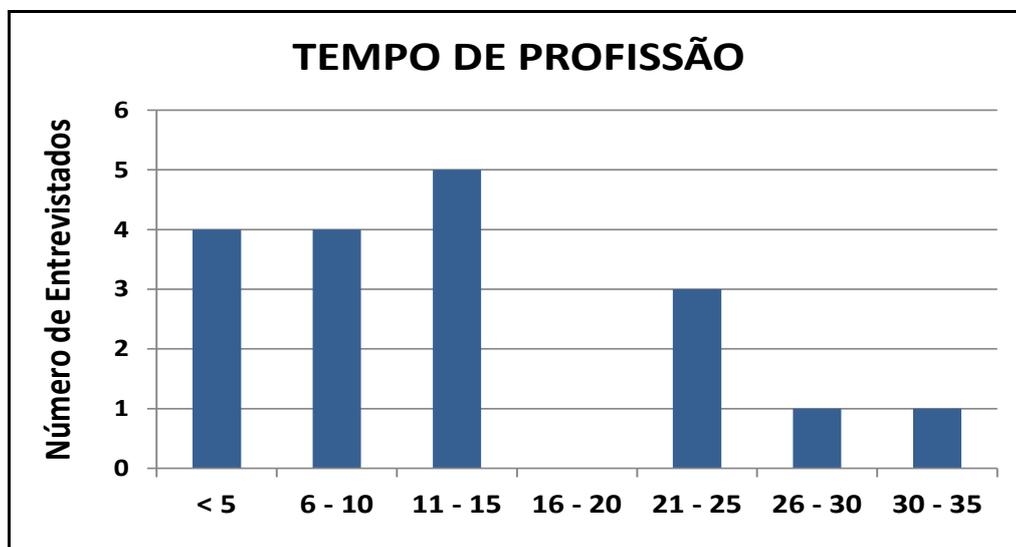


Gráfico 6: Tempo de Profissão

Quanto ao gênero musical praticado (Gráfico 7, abaixo), nesta questão é relevante considerar que os cantores podem ter respondido a mais de um gênero musical, portanto as respostas de um mesmo entrevistado podem encaixar-se em mais de uma categoria, o que eleva o total de respostas.

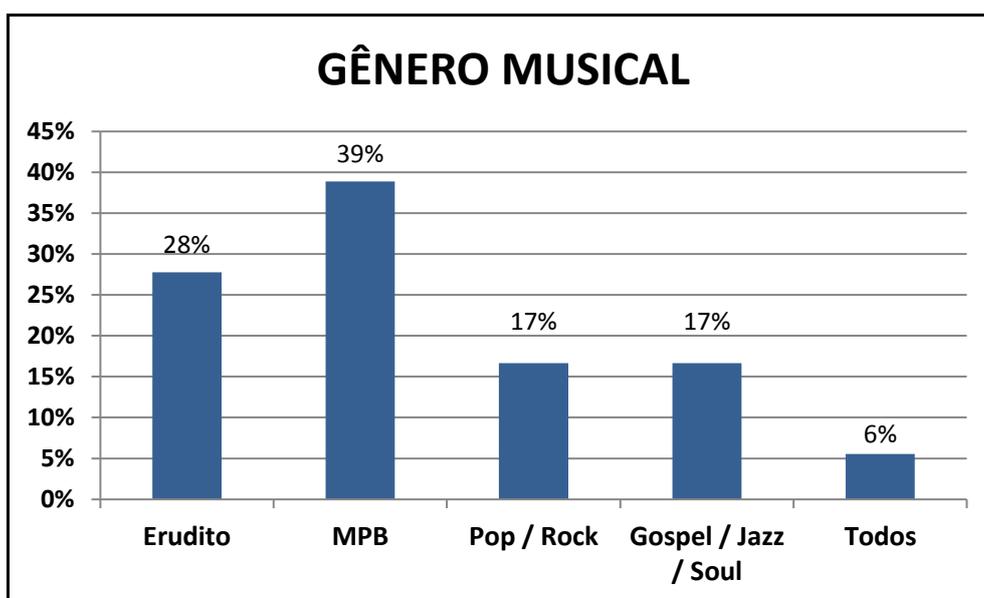


Gráfico 7: Gênero musical

Vemos então no Gráfico 7 acima que as categorias foram divididas em:

- Erudito: inclui também as respostas dadas como o lírico e o clássico;
- MPB: abrange as os gêneros popular, MPB regional e o sertanejo;
- Pop/Rock: inclui também as repostas dadas como rock e pop;
- Gospel/Jazz/Soul: categorias em que foram agrupadas o gospel, jazz, blues e soul;
- Todos: inclui a resposta em que o cantor relata cantar todos os gêneros musicais.

Dentre as 19 respostas contabilizadas, apontamos que:

- 39% citou cantar o gênero MPB;
- 28% relatou cantar erudito;
- 17% relatou cantar Pop/Rock e o mesmo resultado para os gêneros gospel/jazz/soul; e
- 6% referiu que canta todos os gêneros musicais.

Nota-se, portanto, que os principais gêneros praticados pelos entrevistados participantes são MPB e Erudito.

4.3. Categorias e Análise das Respostas

Primeiramente é importante ressaltar que os resultados numéricos não são unitários para cada categoria de análise, uma vez que muitas das respostas dos participantes se encaixam em mais de uma categoria pois, a unidade tomada para análise foi o enunciado total dos participantes, de modo que as palavras ou frases deste poderiam tematizar mais de uma categoria.

O Gráfico 8 nos mostra os motivos principais para a escolha da profissão de cantor e engloba as questões: “Por que escolheu ser cantor?” e “Qual é o fator principal de escolha?”. As duas questões são complementares e mostram que há congruência nas respostas dadas pelos participantes, como se observa na semelhança das colunas destinadas a cada questão.

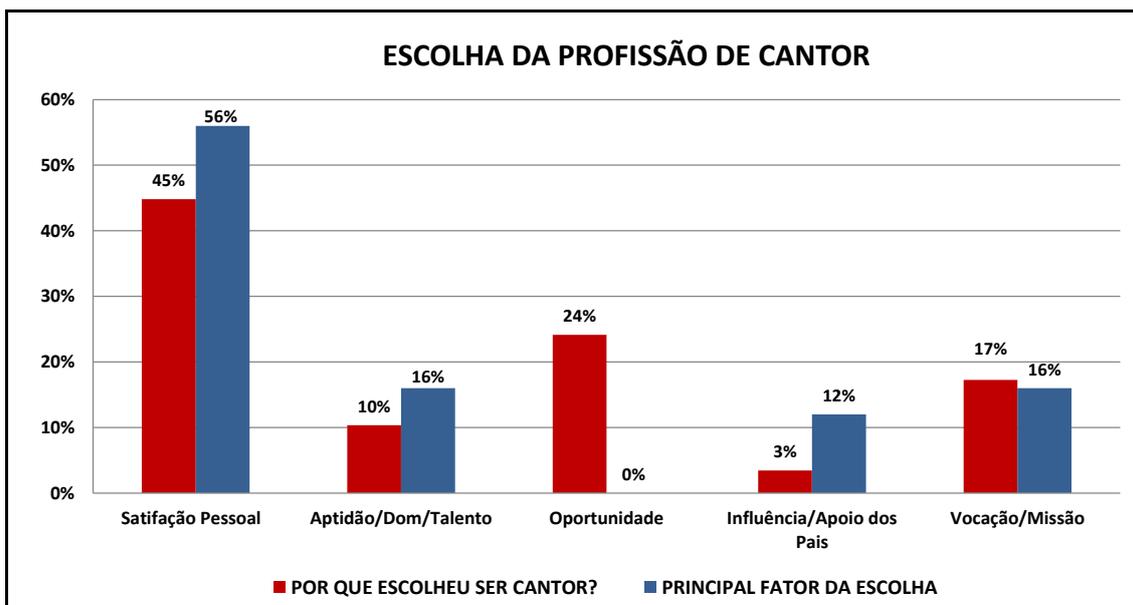


Gráfico 8: Escolha da Profissão

As categorias apresentadas incluem um grupo de respostas que foram consideradas similares e então, agrupadas.

Na categoria Satisfação Pessoal, por exemplo, estão incluídas as respostas relacionadas ao gosto, à paixão pela música, prazer em cantar e agradar ao público, à vontade e desejo de cantar.

Na categoria Aptidão estão incluídas as respostas relacionadas ao dom e ao talento.

Já na categoria Oportunidade, consideramos a descoberta pela profissão.

Na categoria Influência dos Pais foram incluídas também respostas sobre o apoio dos pais relatado pelos cantores.

E na categoria Vocação estão incluídas as respostas dadas sobre afinidade/identificação com a música e missão na vida.

Das 29 repostas totais abrangendo todas as categorias da questão “por que escolheu ser cantor”:

- 13 estão relacionadas à “satisfação pessoal” relatada pela maior parte dos cantores entrevistados. Lembrando que nesta categoria foram incluídas as respostas sobre o prazer que estes cantores sentem em cantar e ver o público tornar exposto seu contentamento;

- 7 respostas foram categorizadas como “oportunidade”, incluindo então, respostas sobre as oportunidades de contato com a música ou mesmo a descoberta do canto por meio de outras atividades como o teatro, por exemplo;
- 5 respostas de cantores que acreditam ter uma missão através da música ou uma vocação musical;
- Na categoria “aptidão” podemos ver que 3 respostas estão relacionadas ao cantor acreditar que é dotado de algum dom ou um talento inato e, por isso, escolheram a profissão;
- E por fim, houve apenas 1 resposta foi contabilizada como a escolha da profissão sendo por influência ou apoio dos pais;

No mesmo Gráfico 8 acima exposta e descrita, temos outra questão inserida que é “principal fator da escolha”.

Foram 25 respostas totais abrangendo todas as categorias. Dentre elas, podemos pontuar:

- 14 respostas relacionadas à “satisfação pessoal”;
- 4 respostas relacionadas à “aptidão”, dom ou talento musical;
- 3 respostas inseridas na categoria “influência ou apoio dos pais”;
- 4 respostas dadas sobre a “vocação” ou missão com a música; e
- Nenhum cantor relatou como principal fator de escolha a “oportunidade” ou descoberta pela música.

Quanto à influência na escolha, observa-se a distribuição das respostas a partir das categorias estabelecidas, conforme o Gráfico 9, abaixo:

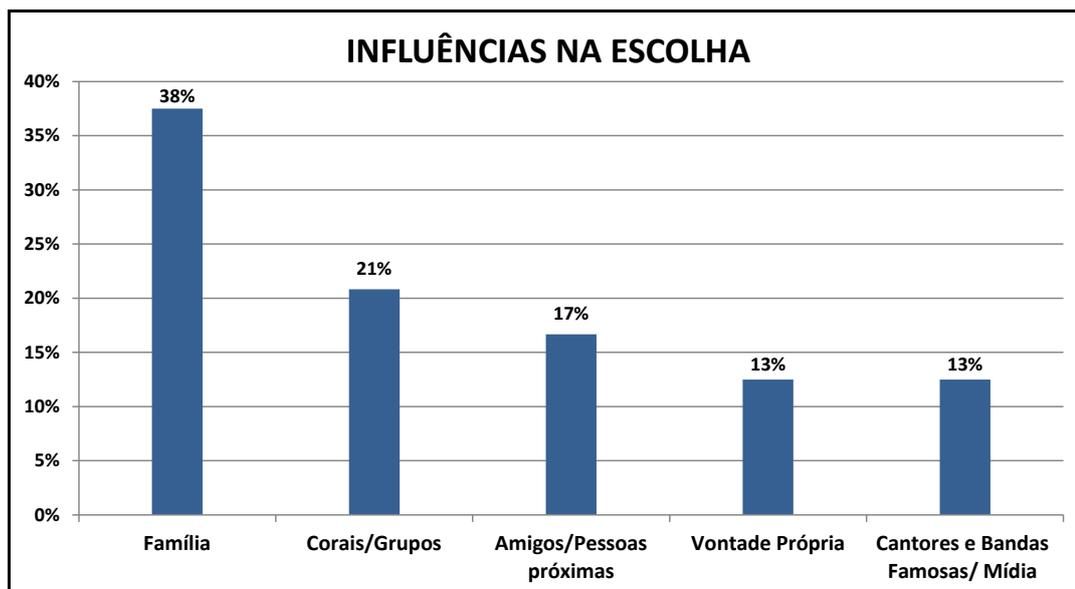


Gráfico 9: Influências na escolha

A questão sobre as “Influências na Escolha” está relacionada às situações, pessoas ou algum outro motivo que tenham tido alguma influência sobre os cantores participantes para que escolhessem o canto como profissão.

Obtivemos nesta questão, 24 respostas, lembrando que uma resposta pode ser incluída em mais de uma categoria dependendo do enunciado relatado pelo cantor.

Esses enunciados foram separados em 5 categorias, e são elas:

Família: na qual foram enquadradas as respostas de influências dos pais, irmãos, tios e avós;

Corais/Grupos: na qual foram citados corais e grupos de igreja ou de escola;

Amigos/Pessoas próximas: esta categoria inclui amigos, professores e conhecidos;

Vontade própria foram agrupadas a esta categoria as respostas dos cantores que relataram ter feito a escolha por si só e/ou que não tiveram nenhum tipo de influência; e

Cantores e Bandas famosas/Mídia: respostas em que os cantores relataram gostar/admirar algum famoso, ver na televisão alguma banda ou gostar por causa de teatros.

Das 24 respostas sobre as influências, podemos destacar que a maior influência na escolha foi por parte da família com 9 respostas. Seguidas da influência de corais ou grupos na infância e/ou adolescência com 5 respostas e, logo em seguida, aparecem as respostas de influência de amigos ou pessoas próximas, cantores, bandas ou pessoas famosas, mídia ou apresentações. Em 3 respostas não há influência detectada de modo que houve vontade própria na escolha profissional.

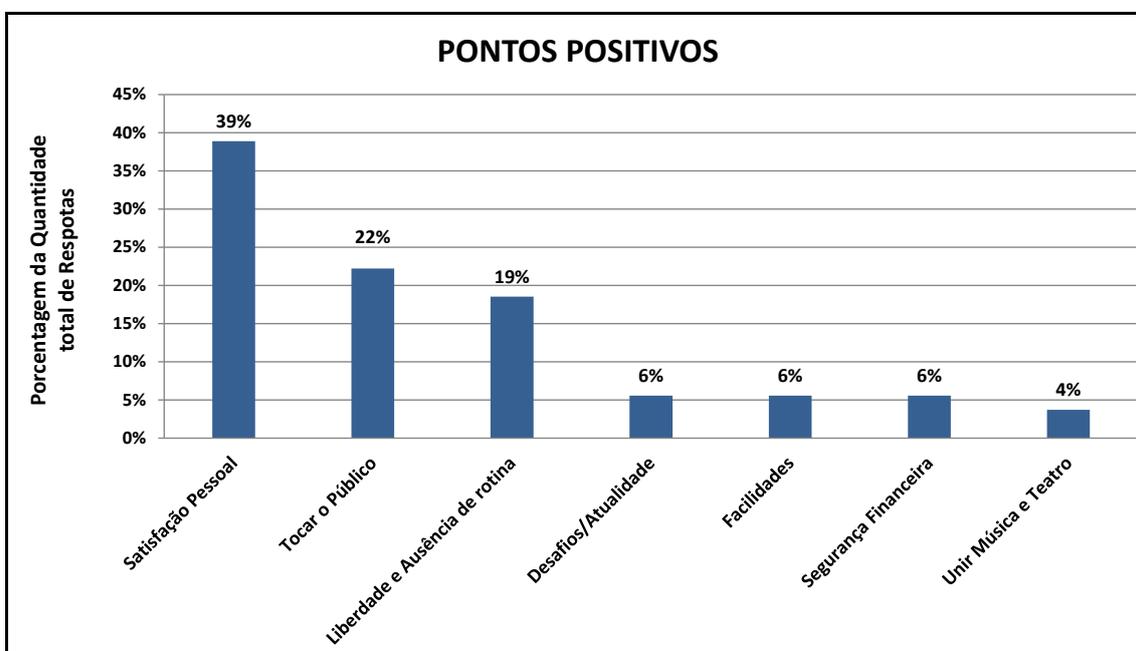


Gráfico 10: Pontos positivos

No Gráfico 10 acima, temos o quadro que mostra os apontamentos dos cantores sobre os Pontos Positivos da sua profissão. Nesta questão, foi solicitado a cada participante que apontasse 3 pontos positivos relacionados à profissão de cantor, e, com isso, foram registradas 54 respostas as quais foram divididas em 7 categorias, quais sejam:

- Satisfação Pessoal: a qual novamente estão incluídas as respostas sobre gosto, prazer e paixão pela música, a satisfação em ver a aceitação e reconhecimento do público.
- Tocar o Público: nesta categoria enquadram-se as respostas sobre a satisfação em poder despertar as emoções do público e poder se relacionar com ele.
- Liberdade e Ausência de Rotina: nesta categoria foram contabilizadas as respostas referentes à liberdade de poder expressar sua arte e seus próprios sentimentos; a ausência de rotinas e horários fixos e a variedade de lugares para se apresentar.
- Desafios e Atualização: foram incluídas nesta categoria as respostas sobre os desafios de aprender novas músicas e tendências musicais, as horas de ensaio e a utilização das técnicas vocais.
- Facilidades: algumas respostas relacionadas a este mesmo tema foram apontadas como ter um empresário, ser o próprio chefe e não precisar carregar instrumentos ao se apresentar.
- Segurança Financeira: nesta categoria estão as respostas relacionadas ao próprio sustento quando se tem uma carreira sólida.
- Unir música e teatro: aqui foram contabilizadas as respostas sobre a vantagem de estar envolvido com outros tipos de arte além da música cantada.

Dentre as 54 respostas sobre os pontos positivos, podemos apontar:

- 21 na categoria “satisfação pessoal”, sendo a grande maioria das respostas;
- 12 respostas sobre a satisfação de alcançar o público;

- 10 respostas sobre a vantagem de não ter rotina e a liberdade de expressão;

As demais categorias apresentam a minoria das respostas como podem ser vistas no Gráfico 10 acima.

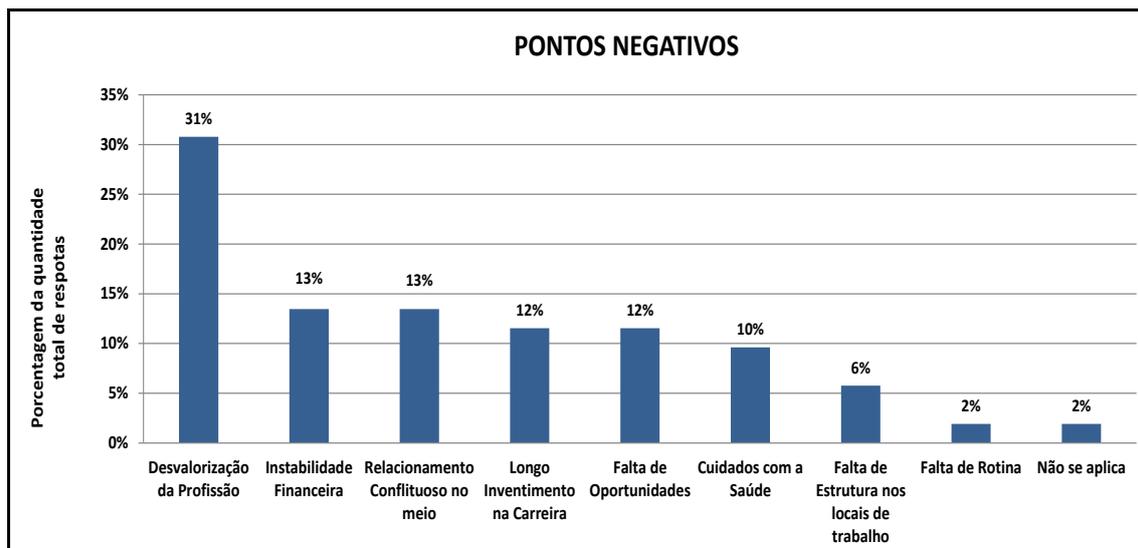


Gráfico 11: Pontos negativos

Quanto aos “Pontos Negativos”, como mostra o gráfico acima, obtivemos 52 respostas divididas em 9 categorias, este número menor de respostas é justificado pois, um dos participantes respondeu “não se aplica”. As categorias elaboradas nesta questão foram:

Desvalorização da profissão: nesta categoria os cantores afirmaram que a profissão não é devidamente valorizada e, relataram a falta de um órgão que represente sua classe.

Instabilidade Financeira: nesta categoria foram incluídas as respostas em que os cantores relataram a dificuldade em manterem-se somente com a música, cachês baixos, falta de salário fixo.

Relacionamento Conflituoso no meio: foram agrupadas nesta categoria as respostas relacionadas à inveja e ciúmes entre os cantores, à concorrência com outros cantores que produzem músicas de má qualidade e à injustiças.

Cuidados com a saúde: nesta categoria foram reunidas as respostas às quais os cantores relataram que precisam ter cuidados com a voz como não tomar gelado, não poder falar alto, ter boa alimentação.

Dos 9 fatores citados como pontos negativos na profissão de cantor, a categoria desvalorização da profissão foi a mais citada, incluindo 31% das respostas. Os pontos negativos que alcançam entre 10 e 13% são: Instabilidade financeira, Relacionamento conflituoso no meio, Longo investimento na carreira, Falta de oportunidades, Cuidados com a saúde. E dentre os pontos que fazem parte da parcela mínima entre 6 e 2% estão: Falta de estrutura no trabalho, Falta de Rotina e 1 resposta como “não se aplica”.

5. DISCUSSÃO

Após apresentarmos algumas teorizações sobre a escolha profissional, as influências citadas na literatura e a profissão de cantor, e após a descrição dos itens e categorias, faremos uma articulação entre alguns resultados alcançados nesta pesquisa e afirmações teóricas, além de biografias que serão também citadas.

Por ser o foco principal deste trabalho, iniciaremos este capítulo apresentando a questão da escolha profissional dos entrevistados.

5.1. Principal Fator da Escolha

Separadas por categorias, podemos perceber que algumas respostas tiveram maior destaque entre os cantores como é o caso da categoria “Satisfação Pessoal”. Muitos apontaram nesta pesquisa sua satisfação em trabalhar com aquilo que gostam, serem reconhecidos com seu trabalho, além de receberem o prestígio do público. Esta satisfação, podemos ver também compartilhada no trabalho de Prates (2006) que descreve a escolha dos entrevistados pela música profissional. Este estudo mostrou que alguns dos participantes, por influências familiares ou até mesmo da sociedade, não realizaram a escolha pela música prioritariamente, sacrificando seus reais desejos por trabalhar com a arte de maneira geral. Com isso, sofreram um conflito pessoal, pois não sentiam-se realizados em outras profissões até voltarem-se à música dedicando-se totalmente a ela.

Essa atitude, podemos perceber também em algumas respostas dadas pelos cantores desta presente pesquisa. Alguns relataram que, apesar de trabalharem com a música e tê-la como principal fonte de realização, não se sentiam completamente satisfeitos, decidindo então priorizar a satisfação pessoal que teriam ao fazerem da música sua única profissão.

Apesar de todos os pontos negativos apontados nesta pesquisa, o contentamento que os cantores referem em relação à sua profissão, merece lugar de destaque, pois, como podemos observar nas respostas, muitos deles sofreram influências da família ou pessoas próximas, porém, na hora da escolha, podemos ver que, a minoria relatou o apoio dos pais e, ainda assim, optaram por seguir aquilo que lhes dava prazer. Como está escrito no trabalho de Nascimento (2005): o meio em que o indivíduo está inserido pode influenciar, porém, não necessariamente determinará sua escolha.

No trabalho de Prates (2006), está referido que, no momento da escolha pela música realizada pelos participantes da pesquisa, houve um grande preconceito dos pais em relação à profissão. A autora contribui com o depoimento de um dos participantes que afirmou que a música para sua família não passava de um *hobby* e que, a imagem que tinham de um músico era de ociosidade e diversão. Diziam também que seu filho não conseguiria sustentar-se por meio da música. O que comprova mais uma vez que, apesar dos pais gostarem de música e até influenciarem seus filhos a estudarem música, consideram-na uma diversão complementando o que se encontra descrito no trabalho de Souza e Borges (2010), sobre a dificuldade em tornar a música uma profissão responsável, sem a imagem de passatempo improdutivo.

Tomando como referência as categorias sobre aptidão e vocação, entendemos que, se o cantor acredita ser dotado de alguma aptidão e até ter recebido uma vocação para a música, se este está exercendo a profissão que lhe foi concedida, podemos considerar que estas duas categorias também se enquadram como satisfação pessoal, uma vez que o cantor se sentirá realizado em poder trabalhar com aquilo que sabe fazer e que o deixa bem. Se considerarmos então todas estas categorias juntas, teremos não mais 56% de Satisfação Pessoal como fator principal de escolha, e sim, 88%. Em segundo lugar apresenta-se o apoio e influência dos pais com 12% das respostas.

Em relação ao por que da escolha da música como profissão, temos a questão da oportunidade que incluiu também a descoberta dos cantores pela profissão. 24% dos cantores afirmaram ter descoberto a profissão de cantor por meio de outras profissões ou por terem tido oportunidades. O mesmo aconteceu com o cantor Cazuza, como veremos a seguir.

Agenor de Miranda Araújo Neto, mais conhecido como Cazuzza, nasceu em 4 de abril de 1958, no Rio de Janeiro, filho de divulgador de uma gravadora e sua mãe, costureira. Desde criança convivia com a música e artistas da MPB com os quais seu pai trabalhava.

Em sua adolescência envolveu-se com drogas e foi descoberto seu bissexualismo. Então seu pai, não contente com a situação, lhe arrumou um emprego em uma gravadora para trabalhar no departamento artístico, porém, foi em um curso de teatro que Cazuzza descobriu sua verdadeira satisfação: recebeu um papel em que tinha de cantar e gostou muito da experiência. A partir daí, começou a seguir carreira em bandas e carreira solo (CAZUZA – VIDA, [20--?]).

5.2. Influências na Escolha

A influência da família na escolha profissional teve a maior quantidade de respostas entre os cantores entrevistados. Também assim está descrito no trabalho de Nascimento (2005), uma entrevista com um músico profissional que relata sempre ter tido apoio da família, principalmente da mãe, para seguir a carreira na música e que sempre ganhava instrumentos musicais influenciando seus interesses.

Contrário ao que mostrou o relato acima exposto, na categoria de satisfação pessoal, grande parte desses entrevistados que citaram a família como influência, não respondeu da mesma forma quando a pergunta foi em relação à principal fator de escolha, pois há ainda, muito preconceito e discriminação da família com relação à profissão de músico.

Nesta categoria, 21% dos cantores entrevistados relataram que a maior influência para a escolha da carreira como cantor, foi o canto em grupos ou corais da escola ou da igreja. Encontramos também na literatura, profissionais da música que desenvolveram suas habilidades musicais por meio dos corais, na escola principalmente. Segundo o mesmo estudo realizado por Prates (2006) com 12 estudantes de uma faculdade de Música e que escolheram a música como profissão, a maior parte deles havia iniciado sua relação com a música já na infância ressaltando a hipótese de que, o canto em corais e

grupos, muitas vezes, é a origem do processo de escolha da carreira profissional mesmo que na infância, como já foi descrito neste trabalho.

5.3. Pontos Positivos e Negativos

A grande maioria dos entrevistados afirmou que a satisfação pessoal é o mais expressivo dos motivos pelos quais seguem a carreira de cantor. Muitos também afirmaram esta satisfação por meio da possibilidade de alcançar seu público e relacionarem-se com ele o que reforça a positividade da profissão e o prazer de se sentirem bem com o que fazem.

Uma das categorias que foi estabelecida será destacada aqui não pela quantidade expressiva de respostas, mas pelo que diz respeito à Fonoaudiologia, que são os cuidados com a voz. Este olhar negativo em relação aos cuidados que foi apontado pelos cantores pode servir de alerta à forma como vem sendo trabalhada a prevenção de alterações na voz e o método de instrução usado pelos fonoaudiólogos. Vemos aí o desafio de trabalhar com a proposta da promoção da saúde de modo a conscientizar os profissionais que trabalham com a voz sobre os cuidados, não de forma moralista ou imposta, mas incitando o prazer e o hábito de cuidar da saúde vocal – que está intimamente ligada à saúde geral – assim como se preocupam com a aparência ou alimentação.

Na categoria Desvalorização da profissão os cantores afirmaram que a profissão não é devidamente valorizada, o que podemos comprovar também no trabalho de Chaves (2007) onde a questão da valorização foi muito pautada pelos cantores que participaram da pesquisa. Foi mostrada a evidência dos relatos sobre a ausência de reconhecimento e credibilidade e também a omissão da mídia em relação a cantores “pequenos”.

Nesta presente pesquisa, os entrevistados relataram a falta de um órgão que represente e defenda sua classe. Temos aí dois pontos a serem destacados:

a) esta declaração dada por alguns cantores pode indiciar a falta de informação, pois como foi descrito aqui, a OMB é o Órgão responsável por dar

assistência à categoria e, muitos músicos não procuram saber, talvez pelo que já foi relatado acima, muitos veem a música apenas como um *hobby*;

b) o trabalho de Chaves (2007) mostra que, em primeiro lugar, existe uma dificuldade de organização entre os profissionais que trabalham com a música no sentido de uma organização política. Em contrapartida, a relação músicos-OMB é conflituosa, uma vez que, o órgão apresenta um comportamento repressivo e, como foi falado por um dos cantores, os fiscais do órgão parecem policiais civis indo à busca de deslizos, podendo impedir a realização de um show, por exemplo.

Na categoria do relacionamento conflituoso no meio profissional, tivemos muitos cantores referindo conflitos com outros profissionais no sentido de haver concorrência com outros cantores que produzem músicas de má qualidade e acabam tirando as oportunidades de emprego. Foi relatado também o surgimento de cantores não qualificados para exercerem a profissão e que lidam com a música apenas como *hobby*. Este tipo de conflito podemos observar, da mesma forma, ainda no mesmo trabalho (CHAVES, 2007) com cantores da Paraíba em que uma das queixas relatadas por esses cantores foi a dificuldade em destacar-se no mercado de trabalho considerando a falta de preparo. Pontuaram a diferença existente entre músicos eruditos cuja formação conta com universidades e cursos dos mais diversos, enquanto que ao cantor popular é oferecida uma gama muito menor de preparo para exercer a profissão.

Nas respostas relacionadas à ausência de rotina e horários fixos de trabalho, notamos que houve divergências entre os cantores. 2% dos entrevistados referiram esta questão como pontos negativos da profissão, já nos pontos positivos, tivemos a questão da liberdade e ausência de rotina como 19% das respostas.

O mesmo podemos observar em relação à instabilidade financeira. Nos pontos positivos, tivemos 6% das respostas relatando segurança financeira quando o cantor encontra a vertente certa e leva a sério a sua carreira. Já 13% dos cantores referiram ser um ponto negativo não terem salários fixos e ser difícil se manter somente da música.

6. CONCLUSÃO

Nesta pesquisa apresentamos quais as maiores influências que os participantes receberam para a escolha da profissão de cantor e o que realmente os fez realizar esta escolha. Além disso, apontamos quais os pontos positivos e negativos da profissão.

Comprovamos, com as respostas desses participantes, que a família é, de fato, a principal influência no processo de escolha de uma profissão, porém, quando se trata da música, desaparece o apoio e surge uma preocupação por parte dos pais, principalmente na questão financeira (PRATES, 2006).

Outra questão muito apontada e talvez a mais destacada nesta pesquisa foi a satisfação que os cantores alegaram em relação à sua profissão mostrando que, apesar de todos os pontos negativos colocados, ainda o prazer pela profissão é o combustível que os faz continuarem na carreira.

Este trabalho nos fez conhecer e pensar a respeito dos prazeres e desgostos da carreira de um cantor e se, de um lado, existem muitas desvantagens no meio musical, de outro, o sentimento de regozijo e contentamento em realizar aquilo que se apraz, leva-nos à reflexão sobre a importância da decisão acertada pela carreira profissional.

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALM, P. Gagueira e núcleos da base. Tradução de Hugo Silva e revisão de Sandra Merlo. 2006. Disponível em: <<http://www.gagueira.org.br/arquivos/nucleosdatabase.pdf>>. Acesso em 8 de abr. 2012.

ANDRADA E SILVA, M. A. Expressividade no canto. In: KYRILLOS, L. R. (Org.). **Expressividade: da teoria à prática**. Rio de Janeiro: Revinter, 2005. cap. 7, p. 91-104.

ANDRADE, D. A metodologia de Bartle para o trabalho com crianças “desafinadas” por meio do canto coral: uma prática inclusiva. **Revista Tecer**, Belo Horizonte, v. 3, n. 4, p. 75-81, maio, 2004. Disponível em: <<http://pe.metodistademinas.edu.br/ojs/index.php/tec/article/view/9/7>>. Acesso em: 12 de abr. 2012.

BALLONE, G. J. A música e o cérebro. Disponível em: <<http://www.psiqweb.med.br/site/?area=NO/LerNoticia&idNoticia=336>>. Acesso em 12 de abr. 2012.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BEHLAU, M.; AZEVEDO, R.; MADAZIO, G.; Anatomia da laringe e fisiologia da produção vocal. In: BEHLAU, M. (Org.). **Voz: O livro do especialista**. Reimpressão 2008. Rio de Janeiro: Revinter, 2008. v. 1, cap. 1, p.1-51.

BRASIL. Lei nº 3.857, de 22 de Dezembro de 1960. Cria a Ordem dos Músicos do Brasil e dispõe sobre a regulamentação do exercício da profissão de músico, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 23 dez. 1960. Seção 1, p. 16269.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. Classificação Brasileira de Ocupações. 2007. Disponível em: <<http://www.mtecbo.gov.br/cbosite/pages/home.jsf>>. Acesso em 12 de mai. 2012.

BRASIL. Música – Estilos Brasileiros. [2010?] Disponível em: <<http://www.brasil.gov.br/sobre/cultura/musica>>. Acesso em 02 de dez. 2012.

BRUNS, M. A. T. **Não era bem isto o que eu esperava da universidade: um estudo de escolhas profissionais**. 1992. 204f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1992.

BUENO, A. M. F. **A influência da família na escolha profissional dos estudantes de Pedagogia da Unicamp**. 2006. 33f. Trabalho de Conclusão de Curso (Pedagogia) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2006.

CARNEIRO, C. Lateralidade, Percepção e Cognição. **Revista Cérebro & Mente**, Campinas, n. 15, jul./set. 2002. Disponível em: <<http://www.cerebromente.org.br/n15/mente/lateralidade.html>>. Acesso em 7 de abr. 2012.

CAZUZA- VIDA. [20--?] Desenvolvimento: Refazenda Produções. Disponível em: <http://www.cazuza.com.br/sec_biografia.php?language=pt_BR&page=1>. Acesso em: 02 dez. 2012.

CHAVES, S. S. S. **O bem estar subjetivo e os valores humanos em músicos e advogados da cidade de João Pessoa**. 2007. 299f. Tese (Doutorado em Psicologia Social) – Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2007.

COSTA, H. O.; ANDRADA e SILVA, M. A. **Voz Cantada**: Evolução, Avaliação e Terapia Fonoaudiológica. São Paulo: Editora Lovise, 1998. 181p.

COSTA, S. et al.; O uso da entropia na discriminação de vozes patológicas. In: CONGRESSO DE PESQUISA E INOVAÇÃO DA REDE NORTE NORDESTE DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA, 2., 2007, João Pessoa. **Anais eletrônicos...** Disponível em: <http://www.redenet.edu.br/publicacoes/arquivos/20080226_134020_SAUD-043.pdf>. Acesso em 2 dez. 2012.

FIGUEIREDO, S. L. F. F.; SCHMIDT, L. M. Refletindo sobre o talento musical na perspectiva de sujeitos não-músicos. In. Simpósio de Cognição e Artes Musicais, 4., 2008, São Paulo. **Anais eletrônicos...** São Paulo: Paulistana, 2008. Disponível em: <http://www.fflch.usp.br/dl/simcam4/anais_simcam4.htm>. Acesso em 12 de mai. 2012.

FILOMENO, K. **Mitos familiares e escolha profissional**: uma visão sistêmica. 1a ed. São Paulo: Vetor Editora, 1997. 135 p.

GAVA JUNIOR, W.; FERREIRA, L. P.; ANDRADA E SILVA, M. A. Apoio respiratório na voz cantada: perspectiva de professores de canto e fonoaudiólogos. **Revista CEFAC**, São Paulo, v. 12, n. 4, jul./ago. 2010. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S1516-18462010005000047>>. Acesso em 7 de abr. 2012.

HERCULANO-HOUZEL, S. Não consegue afinar o violão de ouvido? A culpa pode ser dos seus pais... In:_____. **Sexo, drogas rock' n' roll... & chocolate**: O cérebro e os prazeres da vida cotidiana. Rio de Janeiro: Vieira & Lent, 2003. p. 217-219.

HOLIDAY, B.; DUFTY, W. **Lady sings the blues**. Tradução Roberto Muggiati. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2003. 238p.

ISHII, C.; ARASHIRO, P. M.; PEREIRA, L. D. Ordenação e resolução temporal em cantores profissionais e amadores afinados e desafinados. **Pró-Fono Revista de Atualização Científica**, Barueri, v. 18, n. 3, p.285-292, set.-dez. 2006.

MARSOLA, M.; BAÊ, T. **Canto, uma expressão**: Princípios Básicos de Técnica Vocal. São Paulo: Carthago Editorial, 1999. 112p.

MELLO, E. M.; MAIA, S. M.; ANDRADA E SILVA, M. A. Voz cantada e a constituição da relação mãe-bebê. **Revista CEFAC**, São Paulo, v. 11, n. 1, p. 127-133, jan.-mar. 2009.

MOURA, C. B.; SILVEIRA, J. M. Orientação profissional sob o enfoque da análise do comportamento: avaliação de uma experiência. **Rev. Estudos de Psicologia**, Campinas, v. 19, n. 1, p. 5-14, jan./abr. 2002.

NASCIMENTO, A. E. **Fazer arte entre jovens**: escolha, formação e exercício profissional. 2005. 185f. Tese (Doutorado em Ciências Sociais), Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2005.

OLIVEIRA, I. B. A educação vocal nos meios de comunicação e arte: a voz cantada. In: CAMPIOTTO, A. R. et.al (Org.). **Voz profissional**: o profissional da voz. 2a ed. Carapicuíba: Pró-Fono, 1998. cap 4.

OLIVEIRA, M. A. M. T. **Dificuldades de decisão no processo de escolha profissional**. 2001. 148f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2001.

PENTEADO, R. Z.; SILVA, C. B.; PEREIRA, P. F. A. Aspectos de Religiosidade na Saúde Vocal de Cantores de Grupos de Louvor. **Revista CEFAC**, São Paulo, v.10, n.3, p. 359-368, jul-set, 2008.

PRATES, F. S. **A melodia da formação**: Um estudo das trajetórias de formação musical de estudantes da Escola de Música da Universidade Federal de Minas Gerais. 2006. 168f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2006.

SANTOS, A. B. K. **Fé e Paixão**. Rio de Janeiro: Thomas Nelson, 2010. 200p.

SOARES, D. H. P. **A escolha profissional**: do jovem ao adulto. 2a ed. São Paulo: Summus, 2002. 200 p.

SOUZA, S.; BORGES, L. O. A profissão de músico conforme apresentada em jornais paraibanos. **Psicologia & Sociedade**, Belo Horizonte, v. 22, n. 1, p. 157-168, 2010.

VIDA. Disponível em: <<http://www.chicobuarque.com.br/vida/vida.htm>>. Acesso em: 02 out. 2012.

WEISZFLOG, W. (Ed.). **Michaelis Moderno Dicionário da Língua Portuguesa**. 1. ed. São Paulo: Melhoramentos, 2004.



PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO
FONOAUDIOLOGIA

ANEXO 1 – Carta Convite

CARTA CONVITE

Informações sobre participação na pesquisa Intitulada **CANTOR: A ESCOLHA DE UMA PROFISSÃO**

São Paulo, xx outubro de 2012.

Prezado(a) cantor (a),

Venho por meio desta carta, convidar-lhe a participar da minha pesquisa de Conclusão Graduação em Fonoaudiologia na PUC/SP, sob a orientação da fonoaudióloga Prof^a Dr^a Maria Laura Wey Märzt. O tema central do estudo é a escolha do canto como profissão. Queremos realizar uma pesquisa científica para entender melhor o que o influenciou a cantar e o que o levou à escolha do canto como profissão.

Visto que esta área carece de pesquisas científicas, sua participação é fundamental uma vez que com suas respostas poderemos ter o material necessário para o cruzamento dos dados com a literatura.

Para participar do estudo, basta responder as quatro perguntas do questionário, além da identificação, e devolver, via eletrônica, no prazo máximo de **2 semanas**.

Sua participação será de grande valia para o aumento de pesquisas e conhecimentos sobre o tema, por isso, se aceitar, agradeço em meu nome e em nome de minha orientadora. Você poderá ter acesso aos resultados do trabalho e desde já fica garantido o sigilo de sua identidade, suas respostas serão analisadas em conjunto com os demais participantes.

Assim que você enviar o *e-mail* aceitando participar, receberá o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, assim como o Questionário e as instruções de resposta em anexo. Qualquer dúvida, por favor, entre em contato no meu *e-mail* ou telefone também por mensagem.

Desde já agradeço sua atenção,

RAQUEL CRISTINA DA SILVA DI DONATO

e-mail: raquel.fono.puc@gmail.com

celular: xx xxxxxx



ANEXO 2 – Termo de Consentimento

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO
FONOAUDIOLOGIA

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Estamos desenvolvendo uma pesquisa intitulada: “Cantor: a escolha de uma profissão”.

Esta pesquisa será realizada pela aluna Raquel Cristina da Silva Di Donato, do Curso de Graduação em Fonoaudiologia da Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, sob orientação da Prof^a. Dra. Maria Laura Wey März.

O objetivo da pesquisa é entender melhor o que o influenciou a cantar e o que o levou à escolha do canto como profissão e, com estas respostas, poderemos ter o material necessário para o cruzamento dos dados com a literatura.

O questionário é composto de quatro perguntas abertas além da identificação e o participante deverá justificar suas respostas.

Os documentos não serão utilizados para qualquer outro fim senão o proposto por essa pesquisa, sendo que somente a pesquisadora e a orientadora do trabalho terão acesso às respostas, preservando desta forma a identidade do participante.

O participante não terá despesas, remunerações ou ajuda financeira referente à sua participação e o mesmo tem a liberdade de, em qualquer momento, retirar seu consentimento e deixar de participar da pesquisa.

A pesquisadora Raquel Cristina da Silva Di Donato e sua orientadora Prof^a. Dra. Maria Laura Wey März podem ser encontradas pelo *e-mail*: raquel.fono.puc@gmail.com ou pelo telefone (xx) xxxx-xxxx

Caso julgue estar devidamente ciente dos propósitos e procedimentos do estudo e das garantias de confidencialidade, anonimato e esclarecimentos permanentes, e não tenha ficado qualquer dúvida, e, caso aceite, **reenvie este e-mail à pesquisadora, juntamente com o questionário respondido o que implica no seu consentimento em participar voluntariamente da pesquisa.**



PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO
FONOAUDIOLOGIA

ANEXO 3 - Questionário

QUESTIONÁRIO

INVESTIGAÇÃO DE QUESTÕES QUE INFLUENCIARAM A ESCOLHA PROFISIONAL DE CANTORES

Iniciais do nome: _____ Data Nasc.: ___/___/___ Sexo: F() M()

Tempo que exerce a profissão de cantor (a): _____

Gênero Musical: _____

Descreva como exerce a profissão (banda, coral, individual, dupla, etc) :

Cidade e Estado: _____

1) Por que você escolheu a profissão de cantor?

(utilize no mínimo 30 e no máximo 100 palavras)

2) Há alguém ou alguma situação que influenciou você a cantar? (amigos, família, algum professor, alguma banda, algum cantor(a) etc). Por favor, descreva como isso aconteceu.

3) Cite um fator principal para essa escolha.

4) Diga três pontos positivos e três negativos sobre a profissão de cantor.

ANEXO 4 – Quadro de Respostas

INICIAIS	POR QUE ESCOLHEU SER CANTOR?	INFLUÊNCIAS	PRINCIPAL FATOR DE ESCOLHA	PONTOS POSITIVOS	PONTOS NEGATIVOS
A P Masc 39 anos Erudito TP 23a	Por amar cantar e me divertir fazendo isso.	[...] Jogava vôlei profissionalmente... machuquei o dedo e tive que parar...tinha uma irmã que cantava no coral da escola e resolvi entrar ... uma menina que eu queria namorar que cantava no coral[...]	Aprendi a gostar do canto erudito e contra a vontade do meu pai ou mesmo diante da limitada possibilidade as carreira artística musical no Brasil resolvi fazer [licenciatura e técnico de canto] Me apaixonei pela música.	<ol style="list-style-type: none"> 1. A possibilidade de emocionar as pessoas que assistem a um concerto. 2. O eterno aprendizado de diferentes repertórios e personagens. 3. A possibilidade de viajar e se apresentar em diferentes lugares do mundo. 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Pouca valorização da arte erudita no Brasil. 2. Limitação ao cantor diante aspectos de saúde, um resfriado pode te tirar do palco. 3. Muita inveja e fofoca no meio artístico.
CL Fem 29 anos Rock Blues Soul TP 10a	Sempre tive vontade de cantar, desde criança praticava e sonhava com isso. Na adolescência participei de festivais, onde fui premiada e adquiri gosto pelo palco.	Meu pai tocava violão e cantava, mas ele não me incentivava [...] quando era criança assistia aos musicais <i>Flashdance</i> , <i>Greese</i> e <i>Footloose</i> . [...] Fiz aula de técnica vocal e fui conhecendo pessoas que quisessem fazer um trabalho junto.	Tenho outro trabalho paralelo, mas cantar pra mim é fundamental, é como respirar, preciso me expressar [...] Estar no palco é como estar no ambiente mais confortável que existe. Amo a arte, amo música e é por isso que canto.	<ol style="list-style-type: none"> 1. Poder se expressar. 2. Estar em sintonia e contato com as pessoas/público. 3. Estar em constante pesquisa [...] temos que evoluir e isto é um ponto positivo. 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Dificuldade para fazer um show com boa estrutura. 2. Más condições dos locais, equipamentos, pouca verba. 3. Falta de valorização ao artista [...] Tanto o público quanto o governo, e os próprios músicos também muitas vezes não se valorizam.

INICIAIS	POR QUE ESCOLHEU SER CANTOR?	INFLUÊNCIAS	PRINCIPAL FATOR DE ESCOLHA	PONTOS POSITIVOS	PONTOS NEGATIVOS
C M Fem 32 anos Popular TP 12 a	Escolhi a música instrumental com 9 anos de idade [órgão e piano] Com 20 anos introduzi o canto. [...] acabou sendo a primeira renda e principal da minha profissão. Escolhi o canto agora, pois é o que me dá mais prazer dentro da música.	Foi vontade própria, e quando comecei a tocar na noite, vi a necessidade de cantar [...]	Escolhi a música pra minha vida [...]. Nunca fiz outra coisa, a não ser tocar e dar aulas, desde pequena. Hoje me realizo como professora [conservatório e universidade]...	1. Tenho prazer no que faço, sinto felicidade cantando e dando aulas. 2. Estou em um meio musical, me relaciono com pessoas “do bem”, isto é um privilégio. 3. Nossa profissão não é comum, como ser caixa de supermercado. É conviver com a arte, sentimento, cultura, o belo. É ser livre.	1. Deveríamos ser mais valorizados, sem tanta burocracia para, por exemplo, realizarmos projetos musicais. 2. Muita gente ruim compete com cantores de qualidade, e tira o nosso trabalho (prostituição musical). 3. Somos classificados como cantores e não como músicos, justamente por causa destes muitos “desclassificados” musicalmente. O cantor precisa se informar mais, para ganhar espaço. [respondeu primeiro aos pontos negativos]
D T Fem 30 anos Gospel TP 5a	Como uma pessoa cristã entendi desde cedo que eu tinha um chamado na área da música. Comecei a cantar ainda criança na igreja, anos depois gravei meu primeiro disco, iniciando então uma carreira profissional [...]	[...] Estar no meio, cantando em corais infantis e depois iniciando uma carreira musical na igreja [...]	Entendi o propósito de Deus para a minha vida.	1.É uma profissão que acaba sendo lazer porque a arte em si é muito prazerosa, é uma forma de expressão livre. 2.Toca a alma das pessoas. 3. Nossa voz chega aonde nem sempre nós podemos chegar.	1. A carreira é a longo prazo. 2. Não somos muito reconhecidos. 3. O investimento é alto quando se quer atingir o grande público.
D V Fem 26 anos Rock Pop rock TP 12a	Porque é um dom que eu sempre tive e minha vida sempre correu nessa direção. Nunca trabalhei com outra coisa, só com música. Além disso, gosto de ser minha própria chefe.	Aprendi a cantar com meu avô materno e sempre gostei de música boa, mas nunca fui influenciada por nada nem ninguém.	Dom.	1. Ser minha própria chefe. 2. Vida noturna animada. 3. Reconhecimento e glamour.	1. Cachês (cada vez o músico é mais desvalorizado financeiramente). 2. Oportunidades (difícil encontrar lugares pra trabalhar se você não toca o que está na moda). 3. Não ter horários fixos para dormir, comer, se exercitar [...].

INICIAIS	POR QUE ESCOLHEU SER CANTOR?	INFLUÊNCIAS	PRINCIPAL FATOR DE ESCOLHA	PONTOS POSITIVOS	PONTOS NEGATIVOS
FAAS Masc 43 anos Pop TP 25 a	Meu trabalho arranca as pessoas de sua rotina [...]. A música proporciona momentos de prazer, emoção, alegria ou euforia. Traz lembranças boas e ruins, marca passagens da vida. E através do canto consigo levar isso a elas.	Quando era criança, vi, pela TV, <i>Freddie Mercury</i> fazendo um estádio inteiro cantar, conduzindo milhares de vozes [...]. Ali tive certeza do que eu queria.	Satisfação pessoal	<ol style="list-style-type: none"> 1. Horário alternativo. 2. Ausência de rotina. 3. Prazer em trabalhar 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Instabilidade financeira. 2. Preconceito. 3. Ausência de um órgão de classe.
G B Masc 33 anos Clássico TP 8a	Sou formado em Arquitetura e desde a faculdade já estudava canto. Comecei com o popular e fui migrando para o lírico devido a posturas de vozes diferentes e ao gosto musical, principalmente em cantar em melhores condições e com a utilização do instrumento completo.	Comecei a estudar devido às dificuldades para cantar as músicas que eu fazia com minha banda na época [...] A princípio ouvia muito Michael Kiske, depois, e até hoje, Luciano Pavarotti é a grande influência [...] também o tenor Juan Diego Florez.	Poder acessar a alma das pessoas e sentir o sorriso que elas abrem após a execução de uma boa música. A música cura a alma! E isso não tem preço!	<ol style="list-style-type: none"> 1. fazer o que amo fazer. 2. Atingir pessoas através da música e a unção divina que ela possui, principalmente se o executor crê. 3. E financeiramente, se acerta a vertente, você acaba bem sucedido. 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Caso a vertente seja errônea, você acaba se frustrando, pois é muita dedicação e o mercado da ópera, principalmente, é fechadíssimo e entre as pessoas que estão dentro dele o trabalho é quase inexistente. 2. O investimento ao estudo é caro. 3. Trabalho onde você tem o tal salário fixo é quase inexistente, a vida é na autonomia.

INICIAIS	POR QUE ESCOLHEU SER CANTOR?	INFLUÊNCIAS	PRINCIPAL FATOR DE ESCOLHA	PONTOS POSITIVOS	PONTOS NEGATIVOS
G L Masc 25 anos MPB TP 5a	Música em casa nunca faltou, o rádio sempre estava ligado, sempre fui movido a musica e acompanhado por ela desde a minha infância, inicialmente eu achava que seria apenas ator,[...] mas o teatro me mostrou essa possibilidade e através dos personagens, me fez enxergar o quanto eu sou afinado e musical, a partir daí experimentei apenas cantar, passei a ser elogiado[...] me apaixonei e decidi cantar para sempre.	Num espetáculo teatral que eu cantava um trecho de uma música fui muito elogiado [...] depois fui convidado para um projeto de comédia musical [...] pra cantar em bares, depois em casamentos, festas, eventos corporativos, coral, convite para bandas e quando vi já tinha me tornado um cantor [...] eu absorvi a boa música que escutei na minha infância, não acho que fui influenciado, mas sim incentivado pelos meus pais. Mas a certeza da carreira artística sempre existiu entro de mim.	Apoio dos meus pais. [na resposta anterior, também encontramos: sempre tive essa vontade de ser artista dentro de mim, diria que é até espiritual, em nenhum momento de minha vida me direcionei a outra profissão]	1. Trabalhar fazendo o que ama. 2. Ter a profissão como um desabafo, uma espécie de terapia que te deixa leve, preenchido e irradiando felicidade. 3. Ter o poder de poder tocas as pessoas nos seus diversos sentimentos, tendo certeza de que ninguém vive sem música ou trilha sonora.	1. Embora ninguém viva sem música, vivemos num país onde a arte não é e nem praticada e vista como profissão nas escolas, sendo assim a profissão não é valorizada, até que se tenha mídia, status, glamour. 2. Pessoas sem o mínimo de instrução se enganam a acham que qualquer um pode se tornar cantor, fazem “música” de qualquer jeito, se vendem barato tirando o espaço das pessoas realmente são talentosas e preparadas. 3. Falta de valorização e de respeito com os cantores sem mídia.
L P S Masc 51 anos MPB regional TP 33a	Eu não escolhi! Em nenhum momento de minha vida quis ser cantor! Fui escolhido por esta linda profissão, talvez pela genética, uma vez que meu pai e alguns tios, por parte da mãe foram músicos[...].	Meus irmãos mais velhos já tocavam e tinham violão, que ficava guardado no quarto, em cima da cama, quando eles saíam pra rua eu pegava o instrumento e tentava imitá-los.	Genética	1. Cantar é altamente terapêutico. 2. O fato da música ser algo divino, no instante da execução você está mais próximo da natureza! 3. O fato de que quando sua arte é expandida, você acaba vivendo profissionalmente de música.	1. Ter que se conter em tomar líquidos muito gelados quando próximo às apresentações! 2. Caso você seja famoso terá que se apresentar em shows, por força de contratos, ainda que não esteja com o desejo de cantar. 3. O ciúme do companheiro(a).
M B Masc 43 anos Popular Lírico TP 24a	Desde pequeno, além da paixão por carrinhos [...] eu vivia brincando de ser cantor, fazia meu palco [...] lá era meu momento mágico, eu interpretava, eu dançava, eu catava, enfim eu era o dono da festa, eu sentia que estava no meu lugar. Então desde pequeno já mostrava para que vim a este mundo.	Eu gostava de cantar desde pequeno, lembro-me bem quando minha irmã mais velha tinha um namorado que era músico, ele vivia chamando eu e a minha irmã mais nova para cantar, eu me realizava. Na minha adolescência comecei a fazer aulas de canto, aí não parei mais.	Escolha de se fazer o que gosta.	1. Gosto pela profissão. 3. Ver pessoas felizes por ouvir seu trabalho. 3. Levar mensagens através da música.	1. A instabilidade financeira. 2. Faltas de políticas culturais. 3. A concorrência com as músicas e artistas de qualidades péssimas.

INICIAIS	POR QUE ESCOLHEU SER CANTOR?	INFLUÊNCIAS	PRINCIPAL FATOR DE ESCOLHA	PONTOS POSITIVOS	PONTOS NEGATIVOS
M S Masc 26 anos Gospel TP 10a	Para nos sentirmos bem precisamos fazer o que amamos e o que está no sangue, e cantar para mim hoje é tudo, o que realmente me deixa em Paz comigo mesmo e me leva para mais perto de Deus.	Desde criança ouvia meus irmãos tocarem violão e cantarem na Igreja, cresci ouvindo muita musica [...] até que entendi que não tinha como fugir e incentivado pela família e por alguns amigos comecei a me dedicar a apenas isso.	O impacto que minhas musicas, minha maneira de cantar influencia as pessoas. Tenho identidade própria, e isso me ajudou muito a crescer.	<ol style="list-style-type: none"> 1. Fazer o que ama. 2. Fazer as pessoas expressarem suas emoções através de sua música. 3. Traduzir o que você realmente é, pensa ou sente cantando. 	[ponto negativos existem, mas não podemos leva-los em consideração para quem está começando] <ol style="list-style-type: none"> 1. A falta de reconhecimento pela família e pela sociedade. 2. A desvalorização que a classe tem é grande demais. 3. A falta de oportunidade faz com que muitos desistam de seguir carreira.
M M Fem 34 anos Todos TP 12a	Afinidade com a música desde a adolescência. Comecei a cantar na escola e logo comecei a cantar profissionalmente.	Amigos que já eram músicos e que despertaram o interesse pela profissão.	Vocação.	<ol style="list-style-type: none"> 1. Horários flexíveis. 2. Trabalhar com o que gosta. 	Não se aplica.
N B S Fem 31 anos Erudito TP 12a	Por questões de aptidão.	Desde criança sou de comunidade cristã evangélica. Na igreja, enfatiza-se bastante o canto em corais. Dos 8 aos 18 anos cantei em coros, e depois disso, me tornei regente de coro infantil e jovem. Aos 20, decidi estudar música para seguir carreira profissional. [informa que familiares não são músicos]	Questões de aptidão e por gostar de cantar.	<ol style="list-style-type: none"> 1. Satisfação de atuar no que se gosta. 2. Quando tem o talento reconhecido, oportunidade de ser convidado para atuar em diversas casas de concerto no Brasil. 3. Ter um empresário. 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Instabilidade financeira [a menos que se faça parte de um coro profissional, mas há poucas chances de ingresso e poucos concursos]. 2. Poucas oportunidades. 3. Circuito fechado [o cantor lírico tem que torcer para atuar em alguma montagem profissional e (...) e ter maestros de nome na plateia que se agradem do talento e convidem para outros trabalhos].

INICIAIS	POR QUE ESCOLHEU SER CANTOR?	INFLUÊNCIAS	PRINCIPAL FATOR DE ESCOLHA	PONTOS POSITIVOS	PONTOS NEGATIVOS
P H S M Masc 28 anos MPB TP 5a	Porque eu amo cantar e para mim era importante escolher uma profissão que me fosse prazerosa. Além disso, existe a questão da identificação, que vai além de gostar ou não, mas está intimamente relacionado com achar-se suficientemente bom para fazer disto uma profissão.	Apesar de ser bancário, meu pai sempre tocou piano [...]minha irmã canta, apesar de não trabalhar profissionalmente com música também. Vê-los produzirem música juntos, me influenciou a escolher pela área. Além deles, o fato de ter crescido frequentando uma igreja presbiteriana muito contribuiu para minha vivência musical, já que faz parte dos cultos cantar coletivamente.	O prazer em cantar e poder emocionar pessoas.	1. É extremamente prazeroso cantar. 2. Os horários de trabalho são flexíveis. 3. O cantar não precisa se preocupar em carregar peso, pois seu instrumento de trabalho é a voz e um microfone.	1. É preciso ter muito cuidado com a saúde vocal [evitar beber gelado, falar alto, descansar bastante, ter boa alimentação etc]. 2. A profissão não é valorizada no Brasil e conseqüentemente paga-se mal. 3. Forte preconceito com relação aos músicos em geral, especialmente com cantores.
R R G Fem 24 anos Soul TP 4a	Por paixão pela música. Sempre gostei muito de cantar, me interessei pelo estudo de técnica vocal e gosto de dedicar todo o meu tempo ao estudo e execução de música. Além de ser uma área com a qual tenho afinidade (artes), ser cantora me permite flexibilidade de horários, dinâmica no trabalho e desenvolvimento da criatividade[...]	Meu pai é violonista (porém não é sua profissão) e minha mãe é artista plástica, sempre estive muito envolvida pelas artes. Meu pai sempre estimulou a escuta de música erudita e popular, nunca nada me interessou mais do que música, desde que eu era bem pequena. Minha irmã também é musicista e nossos pais nos colocaram para estudar música em conservatórios desde que éramos crianças.	Além de amor à profissão e à arte, o que mais me incentivou foi a facilidade de aprender e executar música [...].	1. O contato com as pessoas, com a cultura e com a arte. 2. O contato e cuidado com meu próprio corpo e alma. 3. A sensação de ver as pessoas se emocionando, curtindo e se divertindo com a música, e saber que de alguma forma, com minha arte posso levar alegria ou emoções para as pessoas.	1. A exaustão em alguns momentos, pois como cantora trabalho em vários turnos lecionando e me apresentando, ficando ligada à profissão o tempo inteiro. 2. A falta de valorização da profissão em algumas situações [pois] 3. Alguns músicos amadores e mesmo alguns artistas que estão visíveis nas mídias acabam denegrindo ou desvalorizando a profissão.
R O V Fem 29 anos MPB TP 6a	Fui escolhida pela música e num determinado momento de muita frustração com o trabalho de bancária, com a falsidade e hipocrisia da sociedade, resolvi me dedicar a profissão da música.	Durante a infância e adolescência, participei de grupos vocais, grupos de teatro, tive aulas de técnica vocal e aulas de dança. Na noite comecei a cantar dando canjas em bares, até montar meu primeiro projeto de voz e violão [...].	Eu estava em uma grande depressão e a música foi meu resgate.	1. Transmitir alegria, boas energias e sensações. 2. Conhecer lugares diferentes 3. Fazer novas amizades.	1. Não ser reconhecida pela sociedade como uma profissão. 2. Não ter valorização financeira pelo seu trabalho, horas de estudo e dedicação, além de investimentos em instrumentos e equipamentos. 3. Instabilidade financeira.

INICIAIS	POR QUE ESCOLHEU SER CANTOR?	INFLUÊNCIAS	PRINCIPAL FATOR DE ESCOLHA	PONTOS POSITIVOS	PONTOS NEGATIVOS
R M Fem 53 anos Erudito TP 28a	A princípio, não pensava em me tornar cantora profissional, inclusive fiz outro curso superior, mas as oportunidades foram aparecendo e tive mais chances na música do que na outra carreira. Além disso, era o que eu mais gostava de fazer.	Quando comecei a estudar em conservatório, meu sonho era rock e música popular. Jamais imaginei que fosse me tornar cantora de ópera. Mas, a minha primeira professora me levou a gostar do estilo e me mostrou que eu tinha talento e qualidades vocais especiais.	Com o estudo, comecei a gostar cada vez mais do canto lírico, por unir música e teatro, duas artes que eu já admirava muito.	<ol style="list-style-type: none"> 1. Unir música e teatro numa só arte, a ópera. 2. Utilizar a técnica vocal apuradamente. 3. Poder atuar como solista ou coralista. 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Campo profissional restrito, dependente de audições, concursos etc. 2. Cuidados constantes com o aparelho vocal (evitar gelados, ar condicionado, mudança brusca de temperatura etc). 3. Saber lidar com as “injustiças” (nem sempre os melhores são os escolhidos).
R B Masc 32 anos Sertanejo TP 15a	Já tive outras profissões, entre elas office boy e bancário, mas a música sempre fez parte da minha vida, nessa época em segundo plano. Só que eu não me sentia totalmente feliz, sentia que precisava ir atrás do sonho que tive desde a infância, ser cantor. Foi então que larguei tudo e hoje trabalho somente como cantor.	O apoio e a influência da minha família e de amigos próximos, que desde criança identificaram em mim o talento para o canto e me deram aos 6 anos de idade a oportunidade de fazer minha primeira apresentação em público, em um festival de música.	Apoio e a influência da minha mãe [...]. Pelo incentivo dela cresceu em mim o sonho de ser cantor e levar esse trabalho adiante.	<ol style="list-style-type: none"> 1. Poder fazer o que gosta. 2. Levar alegria às pessoas e ver nelas a valorização disso, do seu trabalho, através de aplausos e palavras de incentivo. 3. Poder ganhar dinheiro com isso. 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Dificuldades financeiras enfrentadas por não se ter uma renda fixa mensal. 2. Dificuldades para divulgar o trabalho quando não se é famoso ou não tem um investimento financeiro grande pra isso. 3. Falta de estrutura que muitos contratantes dispõe a você quando ainda não é famoso.